BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXIV • MARÇO DE 1949 • N.º 265

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde : Largo da Misericórdia, 24

Ano XXIV	MARÇO DE 1949	Número 265

Sumário

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Contrôle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero **Coffea** com referência especial à espécie **Arábica** — Alcides Carvalho

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO:

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracaí, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Vendeslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabí, Valparaizo.

QUINTO VOLUME: Municípios de: Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME: Municípios de: Aguaí, Águas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guaraci, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oste, Santa Cruz Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME: Munícipios de: Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cabreúva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí Laranjal Paulista, Limeira Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

FEVEREIRO DE 1949

Ao iniciar-se o mês de Fevereiro, o mercado de café, cujo funcionamento já vinha sendo calmo, não modificou o seu aspecto.

Por essa época do ano, os produtores da América Central lançam a colheita no mercado americano, o que faz com que o interêsse pelos cafés do Brasil decaiam um pouco, devido as compras dos consumidores dos Estados Unidos naquelas procedências.

Todavia um fator de grande importância contribuiu para que o Estado do mercado cafeeiro apresentasse aspecto de quasi paralização.

Foram as declarações do Snr. Ministro da Fazenda, que deu a público a nota oficial de que o Departamento Nacional de Café estava virtualmente liquidado, com o estoque todo vendido e que o remanescente do empréstimo de 1929 também fôra liquidado.

Essa declaração, não deixou de trazer surpresa na ocasião, pois aguardavam todos que a venda se procedesse dentro de acôrdo e sem perturbar o comércio.

Essa surpresa trouxe desconfianças ao mercado o qual, já sem grandes interesses, devido a safra da América Central, passou a trabalhar dentro de ambiente de quasi paralisação no setor de disponível, o qual não recebia ordens de compras dos centros de consumo.

As cotações nas Bolsas dos Estados Unidos e Santos, também cairam, como reflexos naturais que são das transações de compra e venda.

Os elementos ligados diretamente ao café, como sejam, Lavoura e Comércio, organizaram diversas reuniões para esclarecimento da situação, criticando a atitude do govêrno federal pela maneira brusca com que foi anunciada a liquidação do D. N. C., cuja maneira achavam que seria prejudicial aos interêsses da lavoura e comércio.

Enquanto isso o D. N. C. iniciava a entrega dos cafés vendidos, sendo que para os Estados Unidos, a venda fôra feita a General Foods Corp. num total de 237.000 sacas, café esse que deveria ser consumido na própria indústria do comprador.

As demais quantidades deveriam ser embarcadas em parcelas, para a Europa, cuja entrega total iria até o fim do ano em curso.

E com um mercado de Disponível dos mais desinteressados terminou o mês de Fevereiro, cujo movimento Estatístico foi o seguinte :

Entradas durante o mês	583.564	sacas
Entradas desde 1.º de Julho	7.187.109	„
Entradas durante o mês	895.175	„
Embarques desde 1.º de Julho	7.545.098	„
Existência em 28/2/1949	1.863.488	„

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram negociados e registrados durante o mês o seguinte:

DISPONÍVEL

Durante o mês	407.312	sacas
Desde 1.º de Julho	5.773.090	,,

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	11.604	sacas
Desde 1.º de Julho	197.440	,,

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	nihil	,,
Desde 1.º de Julho	70.062	,,

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês	44.250	sacas
Desde 1.º de Janeiro de 1949	291.750	,,

Restauração de culturas permanentes

William Wilson Coelho de Souza

(Tese apresentada à Mesa Redonda de Conservação do Solo, da Sociedade Rural Brasileira)

(Conclusão)

SOMBREAMENTO — Chegamos afinal a última etapa do nosso trabalho e por isso vamos nos ocupar do assunto marginado. A melhor planta para o sombreamento é o Ingàzeiro. Não há grande necessidade de fazermos experiências a respeito ; no Brasil, em Baturité, no Ceará, os cafèzais são sombreados com o Ingàzeiro, o mesmo acontece em parte, em Santa Catarina, na Colômbia, Venezuela, em Costa Rica e toda a América Central é esta planta preferida para o Sombreamento.

Como porém, os Ingàzeiros são plantas de crescimento lento, levando de sete a nove anos para atingir o seu máximo desenvolvimento e portanto custando a produzir a sombra benfazeja para os cafeeiros, é mistér adotar o **sombreamento provisório** até que cresçam os Ingàzeiros e possam projetar sombra satisfatória sobre as lavouras de café.

No sombreamento provisório podem ser adotadas as plantas seguintes : — Cassia Strobiliacea, planta exótica, importada da Colômbia ; a Tipuana, e o Guandú. Todas estas espécies foram experimentadas com sucesso. Aconselhamos a primeira de preferência.

Obtivemos algumas mudas desta espécie e foram plantadas no Horto Conde de Parnaiba da Companhia Mogiana, em Ribeirão Preto ; trouxemos sementes dela e plantamo-las na Fazenda do Govêrno do Estado do Rio de Janeiro, em Conceição de Macabú. Com essas sementes formaram-se viveiros, depois pretendemos aproveitá-las nos trabalhos que estamos realizando neste Estado.

Esperamos assim dentro de pouco tempo possuir o material indispensável para com a Cassia Strobiliacea, iniciar os trabalhos de Sombreamento Provisório dos cafèzais fluminenses ; o que pretendemos fazer primeiro na Fazenda de Italva, do Govêrno Fluminense ; daí faremos irradiar a sua multiplicação.

Naturalmente os trabalhos desta natureza embora seja premente a restauração das lavouras cafeeiras do País, são morosos e precisam de algum tempo, mínimo um ano e máximo dois anos isso porque são difíceis de obter as sementes e mudas das citadas espécies para depois multiplicá-las.

O sombreamento provisório tanto se poderá fazer nas lavouras velhas a restaurar, como nos cafèzais novos a formar e em ambos os casos simultâneamente ao plantio da Cassia Strobiliacea para o sombreamento primitivo, deve-se plantar as mudas de Ingàzeiros.

Assim pensando quando dirigimos a Secção do Fomento do Departamento de Estudos Econômicos da Companhia Mogiana procuramos, como referimos,

ter no Horto Conde de Parnaiba, mudas de Cassia Strobiliacea e de Ingàzeiros, para início das campanhas que haviamos planejado. Agora no Estado do Rio de Janeiro estamos fazendo na propriedade do Govêrno, em Italva, sementeira de cafeeiros — das espécies Sumatra e Bourbon, de Cassia Strobillacea e de ingàzeiros.

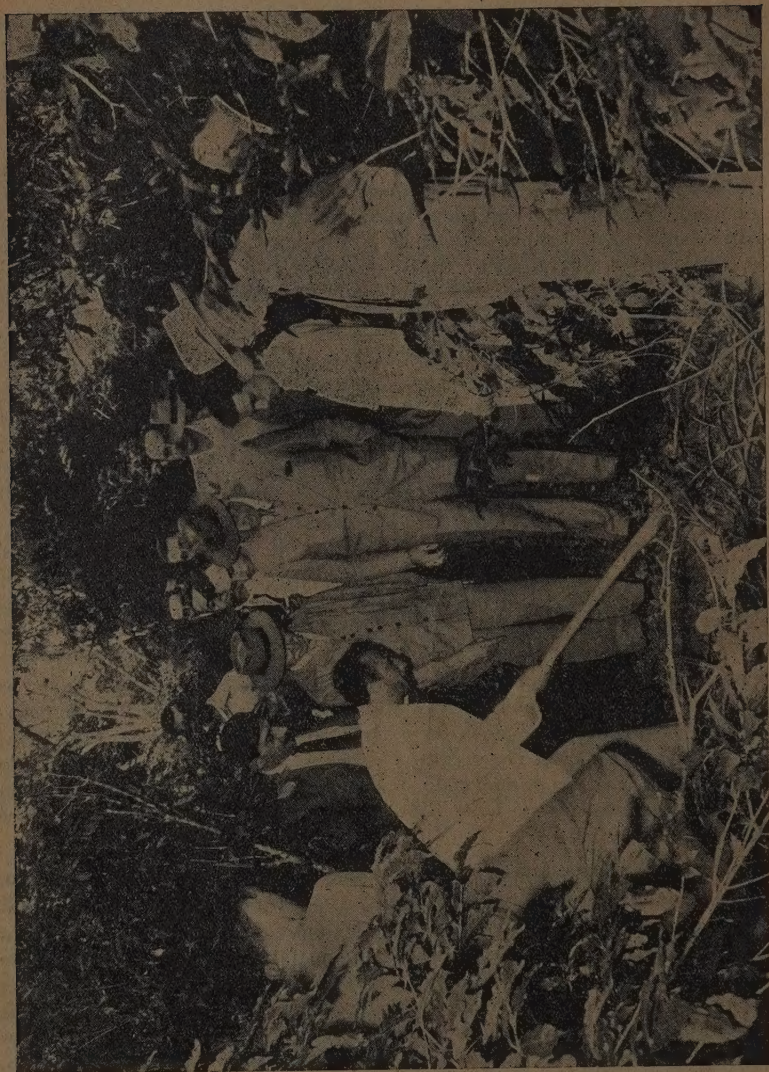
SOMBREAMENTO DEFINITIVO — No sombreamento definitivo, que como dissemos deverá ser feito com o Ingàzeiro, temos de considerar as tres espécies que melhores resultados têm dado, tanto em outros países onde se faz o sombreamento como na Colômbia, Venezuela e América Central, e entre nós. São elas os denominados vulgarmente : Rabo de Mico, Ferradura e Quatro Quinas. Quaisquer deles deixa caír no solo quantidade apreciável de folhas, formando espêssa manta de matéria orgânica.

VANTAGENS DO SOMBREAMENTO — A primeira delas é a regularização do clima. A destruição das matas que se fez por toda parte deixou as lavouras cafeeiras existentes sujeitas às intempéries. Pelo sombreamento evitam-se sobre estas os ventos frios e dominantes e as geadas. Neste particular o sombreamento é providencial, pondo de lado todas as outras vantagens esta avulta em proporções elevadas, constituindo a melhor e a maior proteção das lavouras cafeeiras.

É conhecida a ação nefasta dos ventos frios e de certos ventos dominantes, como a das geadas, terrívelmente destruidoras. Ora, termos um meio seguro de preservar de um desastre completo as lavouras cafeeiras, que cada ano sofrem depredações terríveis na época das geadas, é qualquer coisa de notável para a garantia dos lavradores, de sua produção e do capital representado nos cafèzais.

Considerando esta circunstância, enquanto se discutem em São Paulo as conveniências ou não do sombreamento, aproveitamos nos trabalhos de Fomento da Mogiana, de fazer a propaganda do sistema no ramal de Guaxupé, em Minas Gerais. A iniciativa logrou pleno êxito e diversos fazendeiros estão procurando preservar os seus cafèzais promovendo o seu sombreamento ; resolveram assim fazer os Drs. Joaquim Libânio Leite Ribeiro, Custódio Leite Ribeiro, o Snr. José Augusto Ribeiro e outros.

Idênticos trabalhos estamos iniciando agora no Estado do Rio de Janeiro.

Outra segunda vantagem do sombreamento, é a **humificação** do solo, certamente esta é a mais notável. Por meio das leguminosas consegue-se formar nos cafèzais precisamente o ambiente da mata virgem, talvez para melhor, em razão da abundância da massa e da sua riqueza, justamente porque provem de árvores de leguminosas, que fornecem elevadas proporções de azôto ao solo e apreciáveis quantidades dos outros sais minerais ; além dessa riqueza de alimentos nutritivos para os solos e as plantas, semelhante camada protetora da superfície do terreno, evita a perda da umidade contida na terra, conserva toda a água das chuvas e do orvalho, daí a razão de quando se a remove um pouco, encontrar-se um ambiente bastante úmido sem ser enxarcado, é que através dessa camada de matéria orgânica, que funciona como uma esponja ou um filtro, como que se restabelece a capacidade de infiltração do solo. As reações químicas que se operam, graças às

Examinando-se a quantidade de matéria orgânica no cafèzal sombreado da Fazenda S. Pedro, em Caçapava, do snr. Joaquim de Barros Alcântara e família.

quais a formação de ácidos, como o carbônico e o nítrico, produzem uma desagregação da crosta dura da antiga superfície, impenetrável que se havia formado antes do sombreamento, e em razão da modificação das condições físicas das terras. Esta afirmativa resulta da comparação das terras ao lado de cafèzais sombreados, que se apresentam com todas as características de solos que perderam a matéria orgânica natural e foram depredados pelos processos anteriormente apontados.

A quantidade de húmos que se forma em cafézais sombreados, como é o caso da Fazenda São Pedro, da família Barros Alcântara, graças à iniciativa do prestimoso colega Joaquim Barros de Alcântara, em Caçapava, em um talhão de 9 000 cafeeiros sombreados com o Ingàzeiro, varia de dois a quatro quilos de matéria orgânica por metro quadrado, em camadas que variam de vinte a trinta centímetros.

Como consequência natural dos benefícios do sombreamento sôbre o solo e a planta, manifesta-se a regularização de sua vida ; como tem ela abundância de alimento e suas raízes não são mais mutiladas pelos tratos culturais, opera-se a restauração da primitiva forma regular das árvores, de uma pirâmide triangular : e daí vem a floração uniforme, quasi em uma só época e a frutificação consequente de uma vez, desaparecendo as floradas e as frutificações em vários meses, desde Setembro.

Deste fato decorre a regularização da produção, afastando-se as oscilações atualmente verificadas nos cafèzais a pleno sol, de safras pequenas, médias e grandes, em cada ano ; ao em vez disso as lavouras produzem sempre médias constantes em cada ano, digamos entre oitenta a cem arrobas, em mil pés.

Há mais, dá-se o **aumento da produção ;** as lavouras que antes tinham, como no caso da Fazenda São Pedro, de Caçapava, quando em pleno sol, uma produção de trinta arrobas por mil pés, atualmente esse mesmo cafèzal, depois de sombreado e quando a sua produção deveria começar a decaír pela idade, passou a dar em média, oitenta arrobas por mil pés.

Explica-se o fenômeno pelo conjunto de circunstâncias seguintes : presença de umidade no solo, de sais minerais abundantes, proteção contra a erosão e suspensão da mutilação de suas raízes pelos tratos culturais.

Sim, porque em um cafèzal sombreado, com o Ingàzeiro, em perfeitas condições técnicas, com uma sombra de cincoenta por cento, não há mais necessidade das **capinas,** porque não nasce mais o mato, como em cafèzais a pleno sol. É natural que, em um ou outro ponto onde entre um pouco mais de luz, venha algum mato ; este poderá ser cortado à foice, ou a alfange, ou com uma ferramenta semelhante. Esta circunstância é importante porque as capinas constituem o pesadelo dos colonos e dos fazendeiros ; um cafèzal a pleno sol, em terras boas recebe anualmente de três a cinco capinas ; com a falta de braços atualmente verificada nos meios rurais, a operação das capinas é o tormento dos fazendeiros. Além da preocupação com os colonos temos a consideração a despeza que representam as capinas feitas pelos colonos, ou na falta pelos camaradas que se podem conseguir ou aliciar nas fazendas ; a dificuldade de financiamento então cria para os lavradores uma situação angustiosa para atender o trato de suas lavouras.

Efeitos da erosão num cafèzal da Fazenda S. Pedro, do snr. Joaquim Barros de Alcântara e **familia, em Caçapava, Estado de S. Paulo.**

O sombreamento é a medida providencial; resolve a um tempo os problemas de recuperação do solo e da planta, o social, o econômico e financeiro dos fazendeiros.

Nos cafèzais sombreados não se deve, como temos acentuado, mexer mais no seu solo, a enxada não deverá mais ser utilizada, cortando as raízes das plantas. Insistimos nesta recomendação porque temos visto cafèzais sombreados até com Ingàzeiros, onde se praticam capinas, coroação e a esparramação de cisco, tal qual como em lavouras ensolaradas. Isso constitue um grave erro, porque se afasta, ou prejudica, justamente uma das maiores vantagens do sombreamento.

Na realidade mantidas as árvores de sombra a distâncias convenientes, e feitas as podas de formação e de conservação sobre elas, de modo que, sejam eliminados os galhos inferiores, obrigando-se as árvores a formarem uma cópa, que funcione sobre os cafeeiros, como uma sombrinha ou guarda-sol, formando uma sombra de cincoenta por cento, de modo que penetre nas lavouras o ar e a luz suficientes ao arejamento e a insolação das plantas, estas adquirem forma regular e o mato comum das terras de lavouras cafeeiras não se cria. Para tanto desde os primeiros tempos da vida do Ingàzeiro, deve-se fazer primeiro, a poda de formação, cortando os seus galhos, que se formam na parte de baixo do tronco, procurando obrigar as plantas a manterem copa regular e suficiente para a tarefa do sombreamento. Mais tarde devem ser feitas outras podas de conservação das plantas evitando-se o esgalhamento exagerado.

Deixamos para fazer nesta altura uma referência notável, o efeito da Broca nos cafèzais sombreados. Até aquí a possibilidade do recrudescimento da Broca nos cafèzais sombreados era a razão das reservas dos técnicos oficiais em recomendá-lo. Havia em São Paulo a observação de cafèzais sombreados com o Pesquim. Esta árvore embora seja leguminosa, todavia deixa caír pequena quantidade de folhas no solo, em razão do tamanho de seus pequenos folíolos, em comparação com as folhas dos Ingàzeiros. Suas raízes não se aprofundam como as do Ingàzeiro e ao que parece a rapidez relativa de seu crescimento e o tamanho das árvores determinam a retirada de apreciáveis quantidades de água do solo, fazendo deste modo concorrência ao cafeeiro, justamente no elemento precioso para a sua vida. Deste modo, o Pesquim fornecendo fraco contigente de matéria orgânica para o terreno e retirando dele elevadas proporções de umidade, acaba realizando concorrência ao cafeeiro sem nada lhe proporcionar.

Não havendo, como no caso do Ingàzeiro, a restauração da planta, e não se realizando nos cafèzais sombreados com o Pesquim o conjunto das outras circunstâncias apontadas, como sejam o armazenamento da umidade em largas proporções e o da matéria orgânica, as árvores do cafeeiro, não podendo reagir como nos cafèzais sombreados com o Ingàzeiro, acontece que as suas condições de vida pouco diferem dos cafèzais a pleno sol. Assim sendo, elas florecem e frutificam como nos cafèzais deste tipo e daí a Broca encontrar sob os cafèzais sombreados com o Pesquim, condições semelhantes as das lavouras ensolaradas. Observamos em Tambaú, em São Paulo, em cafèzal sombreado com o Pesquim e cujo ataque da

Cafèzal sombreado com ingázeiros com 9 anos na Fazenda S. Paulo do snr. Joaquim de Barros Alcântara e família, em Caçapava, Estado de S. Paulo.

Broca era semelhante ao das lavouras ensolaradas ; fato idêntico acontece na Estação Experimental de Mato Dentro, de Campinas.

Observações desta natureza de certo influiram no espírito dos técnicos oficiais, dando origem a prevenção contra o sombreamento dos cafèzais, como meio de propagação e até intensificação do ataque da Broca ; justamente pelo ambiente de umidade aí existente e que se torna favorável ao seu surto.

Comparando-se este fato de nossa observação pessoal com o que se passa no cafèzal sombreado da Fazenda São Pedro, que temos visitado várias vêzes, chegamos a conclusão de que, influe no caso de Caçapava, em favor do extermínio da Broca, no cafèzal da Fazenda referida, o conjunto de circunstâncias apontadas.

Não basta apenas a proteção de uma árvore de sombra sobre os cafeeiros, é preciso que esta planta seja capaz de modificar completamente as condições físicas do ambiente, no qual as árvores se acham e propicie a modificação de suas condições de vegetação. É precisamente isso que acontece no cafèzal da Fazenda São Pedro, de Caçapava.

Em razão das modificações do meio ambiente ; do ponto de vista física químico, e biológico, as árvores readquirindo novo vigor, resistem melhor ao inimigo e sobre tudo influe a condição que é decisiva. Os cafèzais sombreados com o Ingàzeiro, determinando a floração e a frutificação uniforme das plantas, evitam a existência dos grãos temporões, que se formam de Novembro à Fevereiro. São estes os hospedeiros naturais da Broca e que permitem a sua conservação nas lavouras de uma a outra safra. Ainda nos cafèzais a pleno sol, os grãos que caem dentro da folhagem, ou que caem no chão, são outros tantos hospedeiros da Broca, Nos cafèzais sombreados, como o de Caçapava, os grãos que caiam das árvores durante a colheita, ou de maduros, antes e depois desta, se enterram de tal modo na camada, fôfa da folhagem e graças a sua espessura, não é possível que a Bróca possa substituir. Mais ainda, nos cafèzais sombreados os frutos adquirem maior tamanho e vigor ; o seu pedúnculo fica firme e deste modo os frutos não caem ou se destacam dos galhos com tanta facilidade. Assim, na ocasião da colheita é grande a percentagem de frutos sobre as plantas, aumentando o rendimento por planta, a renda do colono e diminuindo os prejuízos da Broca, porque maior número de frutos são retirados das lavouras.

Em consequência de tudo quanto acabamos de apontar, na Fazenda São Pedro de Caçapava, da qual nos ocupamos, os resultados constatados em relação à Broca são os seguintes :

Em 1942 o cafèzal sombreado apresentava 42% de infestação.

Em 1946 o mesmo cafèzal apresentava apenas 0,06 %de infestação.

Em 1948 o mesmo cafèzal apresenta 0,02 à 0,05% de infestação.

Práticamente esse cafèzal não tem Broca ; ao passo que, na mesma Fazenda, cafèzais de igual idade, em terras semelhantes e que são conservados a pleno sol, apresentavam na ocasião da última colheita, quando visitamos a citada Fazenda, um ataque da Broca, de 20%.

A demonstração exuberante de Caçapava vem destruir o preconceito contra os cafèzais sombreados que até agora existia. Ao contrário do que se admitia, o sombreamento com o Ingàzeiro, não poderá permitir o recrudescimento da Broca ;

ele a faz diminuir ou desaparecer, pela razão que apontamos, de desaparecerem das lavouras os grãos temporões.

Assim sendo, o sombreamento dos cafèzais, com o Ingàzeiro, será o meio eficaz de reduzir nas lavouras, os efeitos da Broca, agora tão alarmantes e que estão a preocupar os lavradores, técnicos e govêrnos. Desta maneira, pode-se com o exemplo edificante de Caçapava, inscrever o sombreamento como um dos meios eficientes de combate à Broca.

Como é moroso o crescimento do Ingàzeiro e os seus efeitos benéficos só se podem sentir depois de sete a nove anos, preconizamos, baseados ainda em observações de São Paulo, o sombreamento provisório com essências de crescimento rápido, como: a Cassia Strobiliacea, a Tipuana ou o Guandú, plantando simultâneamente os Ingàzeiros, para que, enquanto estes crescem, se forme no solo das lavouras cafeeiras, o ambiente humico e úmido, favorável à vida do cafeeiro e capaz de permitir a sua restauração.

COLHEITA — Como consequência do sistema de cultura sombreada com o Ingàzeiro, deve-se modificar o método de colheita; esta deverá ser feita no pano ou em balainhos portáteis, que possam ser conduzidos pelos apanhadores.

Quando as plantas adquirem grande vigor refazem-se as suas saias e isso dificulta colocar os panos de colheita debaixo delas; daí a recomendação do uso do balainho portátil, usado em Caçapava, como no Estado do Rio de Janeiro.

Aquí, como sempre, fazendeiros, administradores e fiscais, de Fazendas de café, devem exercer vigorosa vigilância no sentido de que sejam evitados os desastrosos efeitos da derriça no colheita; com cujo processo são arrancadas junto com os frutos, folhas, ramos e principalmente os galhos frutíferos que garantem a colheita do próximo ano. Semelhante sistema representa uma poda depredatória das árvores.

Um intenso trabalho de persuasão e educação junto dos colonos, com estímulos e incentivos para que procedam de modo diferente, poderá permitir a modificação de tão bárbaro modo de colher o café, nefasto para a planta, a sua conservação e duração vegetativa, para a qualidade do produto e sobre tudo a economia do próprio fazendeiro; porque uma parte de sua futura colheita fica prejudicada pela bárbara derriça.

É uma questão de uma tenaz campanha educativa do colono, à semelhança do que fizemos junto dos colhedores de algodão do Brasil. Dá trabalho, mas se poderá conseguir êxito.

DESPOLPAMENTO — Quem tenha cafèzais sombreados, faça a colheita no pano ou em balainhos. Deverá completar o seu trabalho, realizando despolpamento. Com um pequeno trabalho e cuidado, é possível produzir café de melhor qualidade, bebida bôa e fina; a exemplo do que acontece na Colômbia e na Venezuela e na Fazenda São Pedro, de Caçapava.

A produção dos cafés sombreados e despolpados foi classificada na categoria de cafés moles, bebida fina e como tal vendidos na base de Cr$ 110,00 por 10 quilos, ou Cr$ 660,00 a saca de 60 quilos.

Resultado desta ordem é compensador, justificando todo o trabalho e despesas feitas.

PLANO DE RESTAURAÇÃO DE CULTURAS PERMANENTES
RESTAURAÇÃO DAS LAVOURAS CAFEIRAS E POMARES
CAFESAIS NOVOS
SOMBREAMENTO
CAFESAIS REFORMADOS
LOCAÇÃO DE CURVA
CONSTRUÇÕES DAS CURVAS E DOS CARREADORES
PLANTIO DOS CARREADORES
CASSIA
GUANDÚ
INGAZEIRO
CALAGEM
HUMIFICAÇÃO
CARREADORES DE CONTORNO
REPLANTIO
BOURBON
SUMATRA
ESTÊRCO DE COCHEIRA
ESTÊRCO DE AVES
PLANTIO DE LEGUMINOSAS
PLANTAÇÕES NOVAS

Assim, o sombreamento arrola mais uma vantagem, porque concorre para melhorar a qualidade comercial do café, oferecendo ao lavrador possibilidade maior de lucro.

PRODUÇÃO DE LENHA — O sombreamento do cafèzal dando lugar á poda anual dos Ingàzeiros, desde a sua formação até a idade madura, propicia ao lavrador apreciável renda suplementar com a madeira dos galhos cortados e aproveitados como lenha.

No cafèzal de Caçapava a poda de seus Ingàzeiros produz atualmente cerca de 80 m3 de lenha, que se vende nos carreadores a Cr$ 25,00 o metro cúbico, vindo o interessado buscá-la temos aí cerca de Cr$ 2.000,00, que paga as despesas da poda, deixando algum lucro.

COMO FAZER O SOMBREAMENTO — Dissemos que devemos fazer o sombreamento provisório para chegar a ter dentro de algum tempo o definitivo, com os Ingàzeiros das espécies indicadas.

Digamos que o sombreamento provisório é feito com a Cassia Strobiliacea, e o definitivo com o Ingàzeiro. Como aquela é de tamanho menor que este, será plantada no meio de cada grupo de quatro cafeeiros, ou seja entre três a quatro metros, segundo o espaçamento destes. Os Ingàzeiros poderão ficar a distância de uma árvore a outra de 10 a 12 metros, devendo cada Ingàzeiro abranger um grupo de oito árvores, porque ele é plantado entre dois grupos, de quatro árvores cada um.

Como dissemos, as mudas dos Ingàzeiros, deverão ser formadas nos viveiros, em "Torrões Paulistas", — ou vasos de barro e estrume. Na época da plantação, Setembro ou Outubro, os vasos são levados para o campo, como as terras dos cafèzais são ácidas, abrem-se as covas, como para plantar café, 20 dias antes de plantar os Ingàzeiros, deita-se em cada fundo de cova, de 200 a 300 gramas de cal extinta ; depois faz-se intensa adubação da cova, com estrume de cocheira, curtido, e planta-se o Ingàzeiro. É preciso estar vigilante contra o ataque das saúvas e dos animais e replantar as covas que falharem.

Os mesmos cuidados se deverão seguir com as mudas de Cassia Strobiliacea, que apresenta a diferença apenas nas distâncias do plantio.

Como estas têm crescimento rápido, no primeiro ano têm já alguma cópia, dão flores e frutos, que poderão ser aproveitados para fornecer sementes para reprodução. A Cassia Strobiliacea desde o primeiro ano vai deixando cair folhas, enriquecendo o chão de Matéria orgânica e produzindo alguma sombra ; no segundo ano, tudo se processa com maior intensidade, porque as plantas estão maiores e possuem copa mais densa ; os cafeeiros então começam a se beneficiar dos seus efeitos.

Enquanto a Cassia Strobiliacea cresce rápidamente, é rústica, o Ingàzeiro além de mais tardio, é mais delicado para se formar. Só aos quatro anos ele começa a apresentar pequena copa ; dos 6 a 8 anos, então é que os Ingàzeiros sobrepujam completamente os cafeeiros e a sua sombra se torna benfazeja, tal como apreciamos linhas atrás.

Embora se custe a formar uma plantação de Ingàzeiros, seja difícil obter sementes e mudas, os lavradores deverão empreender esfôrço para consegui-las e sombrear as suas lavouras.

É preciso considerar que o Ingàzeiro apezar de ser uma árvore silvestre, todavia quando cultivada requer cuidados. Desta forma a prática aconselha que as mudas sejam plantadas em covas semelhantes às do cafeeiro ; adubando-as, com estrume de cocheira curtido.

Desde o primeiro ano e depois cada ano, é preciso fazer nas mudas novas de Ingàzeiro, a póda de formação eliminando os galhos inferiores, de tal modo, a obrigar a planta a ter uma copa, que possa fornecer mais tarde aos cafeeiros uma sombra de 50% de espessura.

ADAPTAÇÃO DO PLANO AO ESTADO DO RIO — Dadas as circunstâncias peculiares do meio rural fluminense, nem sempre será possível executar na íntegra o plano que estudamos e tal como foi feito na zona da Mogiana nos Estado de São Paulo e de Minas Gerais, especialmente no ramal de Guaxupé. Nas fazendas fluminenses não se encontram arreios e muares adestrados no trabalho das máquinas agrícolas ; assim toda a parte relativa ao emprêgo daquelas que exigem tração animal ficará sacrificada ; igualmente as motorizadas, como as "Enxadas Mecânicas", — não podem ser fàcilmente aplicadas em razão do elevado declive dos terrenos dos cafèzais ; hà falta de braços para os trabalhos agrícolas e como tal tem surgido dificuldade para se conseguir moços que queiram e se possam adaptar ao manejo dos citados aparelhos.

Nestas condições a defesa do solo e das lavouras cafeeiras do Estado, ter-se-ia de fazer de preferência cuidando desde logo do sombreamento, promovendo o provisório com a Cassia Strobiliacea e simultâneamente fazendo-se o definitivo com o Ingàzeiro. Desta maneira, poder-se-á proteger o solo das lavouras contra a erosão e ao mesmo tempo as árvores contra a série de depredações já referidas e às quais ficam sujeitas as culturas ensolaradas. Para tanto hà necessidade de formar em vários pontos do Estado, viveiros para a produção de sementes e mudas de Cafeeiros, de Ingàzeiros e de "Cassia Strobiliacea", bem como sementes de Leguminosas anuais, tais como : Feijão de Pôrto e Crotalacea Juncea ; e isso nas sedes do pessoal do serviço no interior e em cada zona cafeeira do Estado.

Convem acentuar claramente que, os fazendeiros que desejarem formar novas lavouras de café, não precisam recorrer ao prejudicial sistema de derribar as matas. Por esse método errado e condenável, reduzimos as terras cultiváveis dos Estados das zonas cafeeiras do País, a um vasto deserto de terras improdutivas ; tal é o seu estado de abandono e de depredação pela erosão, pelo fogo e pelos tratos culturais das culturas que nelas foram feitas. As terras velhas de pastos ou invernadas, poderão ser aproveitadas com novas lavouras de café, desde que se faça a defesa do solo pelas maneiras indicadas ; a adubação abundante das covas aplicando de um a dois balaios de estercos de curral ; sejam adotadas mudas provenientes de sementes de bôa qualidade e por último que se promova o sombreamento provisório e definitivo pelo modo indicado.

Nisso estará a sua salvação moral, econômica e financeira ; no sombreamento estará a garantia futura da preservação das lavouras cafeeiras do Brasil e sobretudo a consolidação da riqueza presente e futura, que podem representar.

Safras Cafeeiras em São Paulo

A SAFRA DE 1949

J. Testa

Escrevendo, há alguns anos, sôbre as safras cafeeiras paulistas, tivemos ocasião de aludir à ocorrência, desde 1941, de safras reduzidas, fenômeno esse que se vem notando a partir dessa data.

Tiveramos, desde 1931 até 1940, safras nunca inferiores a 10.000.000 de sacas e, desde essa data, o contrário, isto é: safras nunca superiores a 10.000.000.

O caso tem sua explicação por muitos fatores, principalmente os fenômenos meteorológicos que, de 1940 a 43, perturbaram gravemente a lavoura cafeeira paulista: sêcas, geadas e ventos frios. A falta de braços, as dificuldades financeiras e outras, atuaram igualmente sôbre essa redução das nossas safras cafeeiras. O principal motivo, entretanto, e nem sempre lembrado, é o envelhecimento progressivo dos cafèzais. Esse é ainda mais poderoso que o da redução do número de arbustos, que passou do máximo de um e meio milhão de sacas a um milhão, em números redondos.

Realmente, se a nossa baixa de produção estivesse apenas em função da queda do número de cafeeiros que se verificou, então a nossa quebra de rendimento seria da ordem de um terço: teriamos descido de cêrca de 15.000.000 de sacas, que era a nossa média dos anos melhores, a cêrca de 10.000.000 de sacas, visto que regredimos de 1.479.000.000 de cafeeiros a 1.024.000.000. Entretanto, basta examinar a produção dos nossos últimos anos para se verificar que o atual rendimento de nossas safras não tem alcançado esses 10.000.000 de que falamos. Desde 1941 até a atual safra de 1949, ainda por ser realizada, o total das nove safras atingiu, aproximadamente a 67.000.000 de sacas, com a média anual de 7.500.000 sacas. Há, pois, um débito anual de cêrca de 2.500.00 sacas, em relação ao que seria lícito esperar de 1.000.000.000 de cafeeiros.

Isso só pode ser levado à conta do envelhecimento dos cafeeiros. De fato, a grande maioria dos nossos cafèzais conta já bem mais que a idade ótima para a produção. Os novos cafeeiros, que deveriam ter sido plantados no lugar dos que foram atingidos pelo machado ou pelas geadas, não o foram, em realidade, e por vários motivos, principalmente os seguintes: excesso de produção durante vários anos, e consequente queda de preços; falta de braços; falta (relativa aliás) de terras adequadas.

É bem verdade que, nos últimos anos, muitos milhões de pés de café foram replantados ou plantados. Sòmente os registros da Superintendência do Café, desde 1937 até 1949, abrangem mais de 250.000.000 de cafeeiros novos. O número, todavia, dos arrancados ou destruidos por qualquer outra maneira, cobre essa cifra com a grande margem de cêrca de 500.000.000. Ao todo, houve, pois, um corte ou perecimento de 750.000.000 de cafeeiros, de que 250.000.000 foram substituidos. Isso em números redondos, sendo que, infelizmente, muitos dos detalhes dessas operações não foram devidamente registrados, como o deveriam ser, devido ao pequeno aparelhamento de que dispõem os serviços oficiais que tratam do assunto.

Desde 1937 até esta data, é o seguinte o movimento do plantio e eliminação de cafeeiros no Estado de São Paulo:

A CAFEICULTURA NO ESTADO DE SÃO PAULO

1937 — 1949

Cafeeiros

ANOS	PRODUZINDO (1.º Janeiro)	Novos (c. 4 anos) 1.ª produção (31 Dezembro)	PLANTADOS (31 Dezembro)	ABANDONADOS (31 Dezembro)	ELIMINADOS (31 Dezembro)
1937	1 372 305 489	17 650 326	44 694 487	—	37 454 390
1938	1 352 501 425	10 727 740	9 995 134	—	41 812 326
1939	1 321 416 839	297 057	9 469 716	—	50 823 691
1940	1 270 890 205	352 093	14 449 410	—	30 331 288
1941	1 240 911 010	44 694 487	14 383 544	—	23 160 979
1942	1 262 444 518	9 995 134	40 297 753	—	4 161 190
1943	1 268 278 462	9 469 716	68 406 729	—	59 325 236
1944	1 218 422 942	14 449 410	17 255 319	—	108 384 426
1945	1 124 487 926	14 383 544	6 257 114	—	110 887 559
1946	1 027 983 911	40 297 753	9 611 234	14 630 271	18 329 374
1947	1 035 322 019	68 406 729	13 023 942	21 529 539	57 688 477
1948	1 024 510 732	17 255 319	7 445 416	5 104 010	—
1949	1 036 662 041	6 257 114			

Notas: — A média do plantio é de 2.000 árvores por alqueire (24,200m2).
O cafeeiro entra em produção quatro anos depois de plantado.
O cafeeiro abandonado num período de cinco anos consecutivos é automáticamente computado nos eliminados.

Os dados de que dispomos, no momento, não nos permitem verificar, anteriormente a 1937, se teria sido ou não importante a eliminação de cafeeiros. É de se presumir, todavia, que sim, pois o fenômeno da superprodução vinha já de mais longe, tanto que desde Junho de 1931 fôra iniciada a queima dos cafés. Igualmente o plantio já se vinha procedendo anteriormente, mesmo porque a proibição, pelo D. N. C., de novos plantios, só fôra levada a efeito em 1937. Aliás, é bem de ver que tanto plantios como replantios ou eliminações sempre têm sido feitos e é pena que não houvesse, antigamente, um registro sistematizado, como atualmente, dessas atividades.

A safra cafeeira de 1949 foi avaliada, em primeira avaliação ou preliminar, da seguinte forma, pela Superintendência dos Serviços do Café :

AVALIAÇÃO DA SAFRA CAFEEIRA DO ESTADO DE SÃO PAULO
(RESUMO POR ESTRADAS DE FERRO)
SAFRA DE 1949
(1949/50)

ESTRADAS DE FERRO	CAFEEIROS	MÉDIA EM ARROBAS POR MIL PÉS	SACAS DE 60 QUILOS
(Zona Alta : ..	113 817 820	49,46	1 407 289
Companhia Paulista de Estradas de Ferro			
(Zona Baixa : .	102 765 004	31,69	814 210
Total da Paulista	216 582 824	31,03	2 221 499
Estrada de Ferro Sorocabana	178 090 774	28,67	1 276 388
Estrada de Ferro Araraquara	147 379 891	35,77	1 317 853
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	196 822 180	37,94	1 866 670
Companhia Mogiana de Estradas de Ferro	179 442 412	18,12	812 860
Companhia Estrada de Ferro do Dourado	67 027 458	36,56	612 593
Companhia Ferroviária S. Paulo-Goiás	19 220 711	33,62	161 571
Estrada de Ferro Santos a Jundiaí	20 050 922	18,72	93 839
Estrada de Ferro Barra Bonita	6 646 579	35,00	58 158
Estrada de Ferro S. Paulo e Minas	3 817 600	15,06	14 375
Estrada de Ferro Central do Brasil	5 774 650	13,45	19 424
Estrada de Ferro Morro Agudo	2 374 402	32,00	18 995
Estrada de Ferro Monte Alto	2 715 800	26,00	17 653
	1 540 900	17,00	6 549
TOTAL	**1 047 487 103**	**32,45**	**8 498 427**

Conforme se verifica, a avaliação das safras de café do Estado de S. Paulo continúa a ser feita por zonas ferroviárias, ao invés de zonas fisiográficas, conforme seria mais razoável que se fizesse. Mais curial seria que a estimativa da colheita se efetuasse por zonas fluviais ou regiões, que seriam seriadas em três grandes grupos, conforme a idade das respectivas lavouras. Todavia, o uso consagrou a estimativa por zonas ferroviárias — "Mogiana", "Paulista", "Noroeste", "Alta Paulista", "Sorocabana", "Central", etc. e, até certo ponto, com aceitáveis razões. De passagem, poder-se-ia dizer que não é sòmente êsse hábito que se vem perpetuando. Com alguns outros também o mesmo acontece, e, aliás, com menores razões, como o de se empregar, ainda, as medidas "arroba" e "alqueire", ou como o de se falar em safra cafeeira com referência a dois anos, sendo certo, entretanto, que as colheitas se realizam precisamente no meio de cada ano, nunca havendo a possibilidade de passarem de um ano para outro. O que se tinha em vista era o fato de que a safra, iniciada em um ano, continuava sendo embarcada no ano seguinte. Mas o embarque é elemento secundário, no caso. O que importa é a colheita ; safra de 1948 é a que foi colhida em 1948, pouco importando que seja embarcada até 1949, ou, como acontecia antigamente, que levasse vários anos a se escoar.

São as seguintes as safras cafeeiras de S. Paulo, desde 1933 :

— AVALIAÇÕES DAS SAFRAS CAFEEIRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO — DE 1934/35 A 1948/49

SAFRA	Total de cafeeiros existentes	Avaliação da safra em sacas de 60 quilos	Embarques ferroviários para os portos de export.
1933/34	1 479 392 301	20 520 000	
1934/35	1 467 847 688	10 520 000	11 735 234
1935/36	1 420 555 884	14 124 340	13 522 219
1936/37	1 366 605 403	15 368 129	17 779 962
1937/38	1 372 305 489	17 708 104	15 926 317
1938/39	1 352 501 425	14 607 881	15 677 091
1939/40	1 321 416 839	15 661 131	12 521 095
1940/41	1 270 890 205	14 833 468	10 487 750
1941/42	1 240 911 010	5 884 350	9 259 013
1942/43	1 262 444 518	8 041 948	8 684 986
1943/44	1 268 278 462	8 906 164	6 909 215
1944/45	1 218 422 942	5 092 245	3 894 285
1945/46	1 124 487 926	6 609 945	6 128 009
1946/47	1 027 983 911	8 000 778	7 402 334
1947/48	1 035 322 019	7 168 957	6 533 308
1948/49	1 024 510 732	(2.ª) 9 034 685	(1) 11 029 947
1949/50	1 047 487 103	8 948 427 (preli.)	
Total		190 580 552	157 490 765

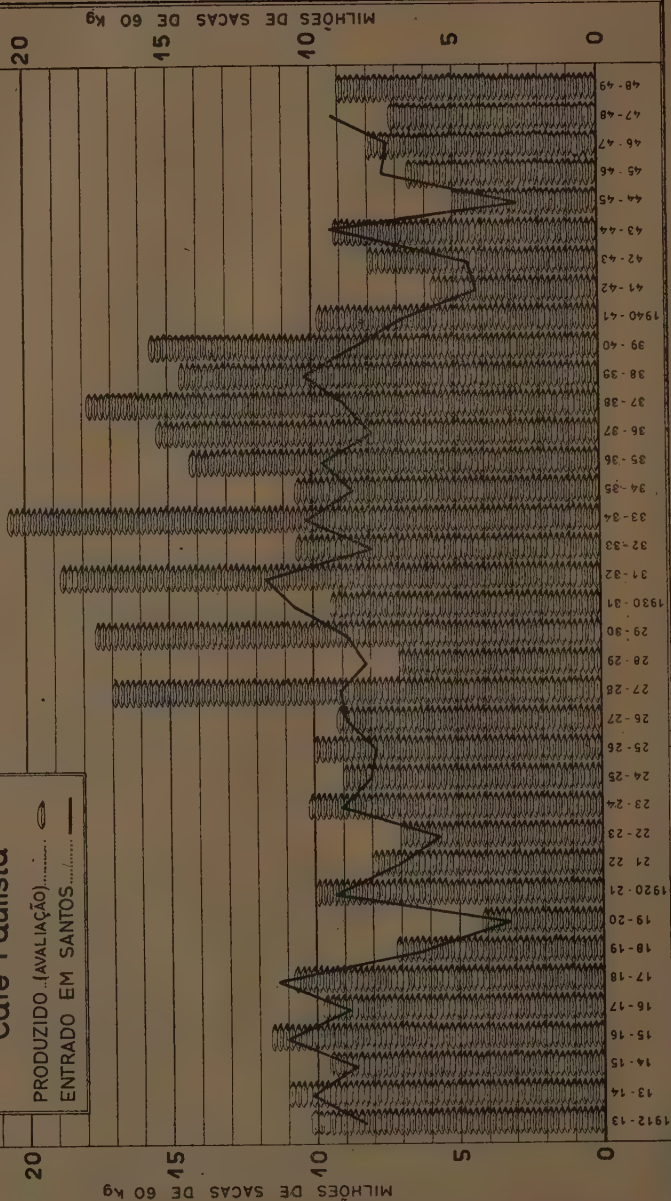
(1) Despachos até 15/4/49

A primeira cousa que se verifica, nessa tabela, é a queda das médias de produção. Ainda em 1933, era de 55 arrobas por mil pés. Hoje, depois de haver descido a 18 e até a 16, subiu novamente a produção do Estado (em 1948) para 35 arrobas por mil pés. Entretanto, há pouco mais de trinta anos obtinham-se médias de mais de 60 arrobas por mil pés, como em 1911, 1913 e 1915, tendo mesmo chegado, em 1909, a 70 arrobas por mil pés.

* * *

Sempre que falamos, aqui, em produção, temos em vista as **avaliações** das safras, que, aliás, são feitas com bastante aproximação, por diversas entidades, principalmente a Superintendência dos Serviços do Café. Se o Brasil não fosse ao mesmo tempo um país produtor e consumidor, a apuração seria mais fácil. Entre nós, todavia, intervêm diversos fatores difíceis de apurar, principalmente um deles, o consumo interno, ainda não suficientemente avaliado. Presume-se que ele se eleve, em S. Paulo, presentemente, a cêrca de 10 quilos **per capita,** ao ano, o que daria um consumo anual de cêrca de 1.700.000 sacas (presumindo-se a população em cêrca de 9.200.000 habitantes e a saca de café torrado em 48 quilos, média).

No quadro acima, o total das avaliações, em 15 anos (exclusive 1933 e 1949) dá 161.000.000 de sacas. Os embarques de café, no mesmo período, atingiram a 157.500.000. Se ao total desses cafés embarcados adicionarmos mais cêrca de 22.000.000 para o consumo interno, no mesmo período, teremos 170.000.000 sacas, donde se verifica serem bastantes aproximadas as avaliações, conforme diziamos

Café Paulista
PRODUZIDO (AVALIAÇÃO)
ENTRADO EM SANTOS
MILHÕES DE SACAS DE 60 Kg
0
5
10
15
20
1912-13
13-14
14-15
15-16
16-17
17-18
18-19
19-20
1920-21
21 22
22-23
23-24
24-25
25-26
26-27
27-28
28-29
29-30
1930-31
31-32
32-33
33-34
34-35
35-36
36-37
37-38
38-39
39-40
1940-41
41-42
42-43
43-44
44-45
45-46
46-47
47-48
48-49
A H Florence, des
SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ — ESTATÍSTICA

acima. Cabe notar que o consumo interno foi aquí avaliado na base de 13.500.000 por ano, visto abranger um período mais extenso, em que a população do Estado não atingia ao total de hoje.

E, nele, houve a intervenção dos cafés fornecidos pelo D. N. C..

É de se presumir, pois, que as avaliações acima sejam muito aproximadas. Elas exprimem, muito poss velmente, o que há de realidade quanto à produção cafeeira de S. Paulo. As deduções que daí podem ser feitas, vel-as-emos em artigo posterior.

MÉDIAS DE PRODUÇÃO DOS CAFÈZAIS DE SÃO PAULO

(De 1909 a 1948)

ANO	Média em arrobas Por mil pés
1909	70,21
1910	49,04
1911	60,89
1912	57,18
1913	61,42
1914	51,77
1915	61,79
1916	49,43
1917	52,22
1918	35,19
1919	21,04
1920	49,51
1921	37,54
1922	31,50
1923	40,23
1924	37,84
1925	41,78
1926	38,63
1927	63,49
1928	24,13
1929	59,91
1930	33,43
1931	60,37
1932	31,65
1933	55,48
1934	28,67
1935	39,77
1936	44,98
1937	51,62
1938	43,20
1939	47,41
1940	46,69
1941	18,97
1942	25,48
1943	28,09
1944	16,72
1945	23,51
1946	31,13
1947	27,70
1948	35,27

REERGUIMENTO DA LAVOURA CAFEEIRA DE SÃO PAULO

PELO SOMBREAMENTO

(continuação) VII **Rogério de Camargo**

A verdadeira recuperação dos solos expressa na constituição do folhedo

Quando sabemos que as espécies de ingàzeiros já citadas no decorrer deste trabalho despejam ao solo mais de dois quilos de matéria orgânica por metro quadrado e por ano, não poderiamos nos ater apenas ao fator **húmus,** embora a sua capital importância. Os tecidos vegetais não são constituidos apenas de carbono, hidrogênio e oxigênio. Integram-lhes a estrutura das células elementos minerais indispensáveis para a vida vegetal sem cuja assimilação pelas raízes a planta não poderia viver.

O ingàzeiro é das árvores que nunca se déspem, mesmo nos períodos mais críticos das sêcas, pois suas raíses profundas nutrem-se das mais baixas camadas dos solos. Entretanto, um dos característicos da espécie é o seu desfolhar quasi contínuo, durante o ano inteiro, na renovação de sua vestimenta foleácea. E estas folhas, ao cairem, revestem o solo de um abundante **folhedo** que impressiona os olhares do lavrador.

É sabido que a proporção de elementos minerais existentes nas **folhas** é sempre superior a constatada nas outras partes vegetais. Sabe-se também que a proporção desses elementos é sempre maior nas folhas mais velhas que nas de tenra idade.

Em face disto, impunha-se-nos conhecer, ao menos a grosso modo, a quantidade de cinzas que o **folhedo** do ingàzeiro poderia fornecer ao solo de um cafèzal sombreado, como índice de sua **verdadeira recuperação,** pois as **cinzas,** embora não representem o estado presente e atual dos compostos minerais (a incineração a 800.° de calor modifica as combinações dos elementos minerais na associação orgânica) pois os vegetais os retem em várias combinações, expressam, sem nenhuma dúvida, um potencial mineral dos mais valiosos.

Nas cinzas de qualquer orgão vegetal são encontradas grandes quantidades de, por exemplo, carbonato de potássio, quando, na realidade, o exame das partes vegetais não o acusa. A incineração é que faz com que o elemento potássio dos tecidos se combine com o carbono das chamas, produzindo aquele sal.

Dos vegetais já analisados e conhecidos, sabemos que a folha do tabaco é a que maior quantidade de cinzas apresenta, pois sua porcentagem se eleva a **vinte e três** por cento. Não é de se estranhar também que as folhas sejam mais ricas que os demais orgãos vegetais, porque são elas que se encarregam da grande função de transpirar e, este fenômeno é que faz com que os sais minerais, assimilados pelas raízes, nelas se depositem para a necessária elaboração antes de tomarem, já em forma migratória, o caminho dos demais tecidos. Assim, pois, as folhas são sempre

Fotografia n.º 1.

O ingázeiro faz o milagre da recuperação dos solos cançados, tal a quantidade de matéria orgânica, em forma de folhedo, que despeja no chão, formando uma basta manta humificada. Essa quantidade foi calculada, no mínimo, em 2 quilos por metro quadrado e por ano.

(Faz. S. Alice — Terra Roxa).

portadoras de elevada quantidade de elementos minerais a que poderemos considerar como fertilizantes, desde que restituidos ao solo em forma de **folhedo.**

Análises procedidas em folhas de ingàzeiros da espécie **edulis,** também conhecido vulgarmente por **rabo de mico,** oriundas de uma cultura sombreada de Cravinhos, neste Estado (fazenda do sr. Urbano dos Santos Bonfim) acusaram 10,8% de cinzas. Tais análises foram feitas com material do próprio **folhedo,** isto é, sêco ao natural. (1.º)

As análises do **pecíolo** dessas mesmas folhas deram 3,54%.

Como as folhas expressam maior volume e pêso que os pecíolos, calculamos a proporção de um de pecíolo para cada quatro de folhas, o que nos revelou uma **porcentagem média de 8,4% de cinzas para a massa de folhedo.**

Nestas condições, si tomarmos em consideração que cada cafeeiro, no compasso usual de 16 x 16 palmos (3m,52 x 3m,52) recebe, por ano, cerca de 25 quilos

(1.º) Análises feitas pelo Eng. agrônomo Fernando Gomes, da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

de folhêdo, sêco ao natural, bem poderemos avaliar a **extraordinária adubação química** que essa matéria orgânica representa pois aqueles 8,4% de cinzas, ou seja o conteúdo de elementos minerais integrantes do próprio tecido vegetal, são assim expressos por nada menos que **dois quilos e 100 gramas para cada cafeeiro e por ano.**

Atende-se bem para este fato extraordinário !

Metade que fosse, ou seja o fornecimento de apenas um quilo de folhedo por metro quadrado e por ano, constituiria de per si uma vantagem sem precedentes na história da adubação do café em S. Paulo.

Quando um lavrador, no afâ de adubar sua lavoura, adquire para cada um de seus cafeeiros, 200 ou 300 gramas de um sal fertilizante qualquer, ele o aplica no solo com o imperativo de se lhe adicionar mais uma grande dose de matéria orgânica, porque é sabido sem que a matéria orgânica os fertilizantes minerais não dão resultados. Então, o lavrador espera um milagre da química e outro da própria natureza. No caso do sombreamento, os dois fatores da fertilização se encontram reunidos na estrutura íntima do folhedo que esse ingàzeiro milagroso despeja ao solo de graça, sem a menor preocupação ou o menor trabalho ao lavrador.

E mais ainda : a parte azotada das matérias albuminoides não poderá ser posta de lado neste computo da adubação, pois os vegetais apresentam regra geral, 0,5% de azôto orgânico nos resíduos em decomposição. Em se tratando de uma leguminosa, como é o ingázeiro, as suas folhas são mais ricas em azôto que outros vegetais. Sem levarmos em consideração esta vantagem, pode-se calcular que nesses vinte e cinco quilos de folhedo, fornecidos anualmente, teremos nada menos que 125 grs. de azôto orgânico, o que deve ser expresso como uma outra dádiva preciosa, porquanto tal azôto representa nada menos que 750 grs. de Salitre do Chile por pé e por ano !

Transforme-se o valor das cinzas e o deste elemento nobre em dinheiro e ver-se-á o quanto importa a dádiva generosa.

Não é, pois, sem razão que os cafeeiros sombreados logo se enfolham de uma invejável e luxuriante vestimenta e, portanto, se apresentam em condições de mais e mais produzirem.

Recapitulando, em síntese

Na espectativa de obtermos um resumo de tudo o que atrás foi exposto, numa síntese dos fenômenos que o SOMBREAMENTO por meio do ingàzeiro apresenta á luz da Química e da Biologia, vamos fazer aquí um apanhamento retrospectivo, a título de CONCLUSÕES, para a ultimação deste trabalho.

Com surpresa para nós mesmos, devemos confessar que ao arrolarmos os fenômenos todos que gravitam em torno do cafeeiro e do café, á sombra, nada menos que **cincoenta e cinco vantagens foram enumeradas.**

Pareceu-nos, á princípio, um exagero tal número. Mas, atentando para cada uma delas, vimos logo que outras mais poderiam ser acrescidas, como a que se refere ao fornecimento de gáz carbônico pela matéria orgânica do sombreamento afim de atender a uma melhor assimilação da planta, quando é sabido que a escassez desse elemento na atmosfera não satisfaz ás exigências vegetais, nos solos empobrecidos.

Alguns exemplos poderão elucidar o que consideramos, de fato, como vantagem. Quando uma grande chuva rega, numa determinada fazenda, os dois sistemas de cultura (á sombra e ao sol) as vantagens podem ser assim deduzidas: si houve formação de enxurradas na lavoura á pleno sol, ou si este sistema obrigou o lavrador a adotar métodos de combate á erosão, nem sempre fáceis e baratos, as vantagens do sombreamento se apresentam indiscutíveis, porque tais danos ou tais despesas são anuladas nesse processo, a exemplo do que se verifica nas matas. Si grande parte das águas caídas não conseguiram penetrar no solo de um cafèzal ensolarado, como é óbvio e comum, devido ao seu baixo poder de embebimento, deslisando-se á superfície até mais da metade da precipitação pluviométrica, e si no cafèzal sombreado o embebimento se verifica na sua quasi totalidade, devido ao papel de esponja do húmus, então uma grande vantagem deverá ser anotada a favor do sombreamento. Si, por outro lado, o aguaceiro é acompanhado do fenômeno do granizo, e, neste caso, as árvores de sombra constituem um anteparo e uma verdadeira proteção aos cafeeiros, torna-se evidente que uma outra vantagem deva ser acrescida a favor do novo processo.

E, dessa forma, com surpresa para nós mesmos, arrolamos nada menos que 55 vantagens de que adiante trataremos.

A bem dizer, uma sequência lógica foi encontrada nas ocorrências dos fenômenos químicos e biológicos que presidem as reações do meio ecológico em que vive o cafeeiro sombreado com o ingàzeiro, e isto com notável vantagem para a possibilidade do reerguimento da lavoura cafeeira de S. Paulo. Não fôra isto, e uma dúvida nos assoberbaria o espírito ao sabermos que o abandono dos cafèzais em S. Paulo de há muito nos vem advertindo da situação transitória desta cultura, até então de caráter nômade. A recuperação do solo pelo ingàzeiro é, sem dúvida, um fenômeno surpreendente e que passará a constituir uma garantia para a estabilisação da cultura no planalto, e, portanto, para a estabilisação da própria força econômica dos paulistas.

E é isto o que mais nos anima a proseguir na campanha do sombreamento.

Vejamos, pois, as vantagens arroladas:

O SOMBREAMENTO DOS CAFÈZAIS por meio do INGÀZEIRO (**Ingá édulis** ou "rabo de mico", **Ingá striata** ou quatro quinas; **Ingá sesselis** ou ferradura; **Ingá spectabilis** ou ingá facão, além de outros) oferece 55 vantagens e que podem ser assim simplificadas:

Quanto ao fornecimento de HÚMUS:

1.º) **Rehumifica** extraordinariàmente o solo, cooperando eficazmente para a recuperação química e biológica das terras cansadas. O Ingázeiro é a árvore tutelar do cafeeiro, pois dá-lhe, sem nenhum trabalho ao lavrador, o que ele mais requer: **a matéria orgânica** (folhas, frutos, flores, detritos) que se transforma em **húmus.**

Dá-lhe, pois, o decantado "cheiro do mato" em forma de abundante folhedo, calculado de 2 a 4 quilos por metro quadrado de chão e por ano. Um alqueire paulista de cafèzal sombreado com ingàzeiros recebe assim dadivosamente, no mínimo, 50.000 quilos de matéria orgânica por ano ou sejam 100 carroças de 500 quilos. Um cafeeiro, no compasso usual de 16 X 16 palmos, recebe nada menos que 25 quilos de folhedo por ano.

2.º) Esta matéria orgânica intercalada ao solo melhora as suas condições físicas e biológicas, ativando ademais as reações químicas que favorecem a fertilidade :

a) aumentando a sua **porosidade,** e, portanto, facilitando a respiração das raíses e contribuindo para a oxidação ;
b) facilitando para o desenvolvimento dos **organismos vivos** (microorganismos) que transformam os elementos minerais em nutrientes solúveis ao alcance das raíses ;
c) cooperando para a circulação do ar e do gás carbônico ;
d) retendo elevadas quantidades de água (16 vezes o seu próprio pêso) para atender aos períodos críticos das sêcas ;
e) mantendo a temperatura estável desejada, em razão da fermentação onde a vida jamais cessa ;
f) evitando a erosão promovida pelas águas das chuvas e impedindo o arrastamento percolativo das bases ;
g) e, em razão disto, mantendo a reação do solo dentro de um índice pH favorável, neutro ou próximo de neutro, como no exemplo das matas, etc.

3.º) É esta **matéria orgânica** em deterioração que fornece aos solos a **energia vital da oxidação,** energia tirada do sol pela síntese orgânica e agora devolvida em forma de combustão biológica. Da quantidade desta energia e dos elementos nutritivos do solo depende a vida dos microorganismos que trabalham em benefício da fertilidade.

Nota – Sem a matéria orgânica o solo não pode completar a ação destrutiva, de desintegração de seus compostos minerais ainda intactos, afim de pôr em liberdade, no complexo solúvel, os elementos nutritivos. A matéria orgânica quando morta fica sujeita a uma série de fenômenos entre os quais figura o da OXIDAÇÃO, realizada por agentes microôrganicos e que emprestam aos solos a MAIOR FONTE DE ENERGIA capaz de por si só determinar a degradação dos compostos minerais. Os melhores solos são caracterisados por uma grande atividade biológica e por uma grande produção de gás carbônico.

Quanto a flora microbiana útil :

4.º) Onde quer que haja abundância de matéria orgânica em transformação, na presença do ar e da umidade, os solos se apresentam com reação **ligeiramente ácida** ou **neutra,** favorecendo assim o desenvolvimento de uma flora microbiana útil, como sejam : as bacterias nitrificadoras do numeroso grupo do **Azotobacter** (que extraem o azôto do ar e o fixam no solo) ; as **amonisadoras** (que transformam o azôto orgânico em amônia) ; as das nodosidades das raízes (que vivem em **simbiose** com as Leguminosas e outras) ; o **Bacillus mycoides** (que transforma a albumina, o gluten e os nitratos e nitritos, etc.) ; o **Bacillus subtilis,** o B. vulgaris, etc.

Todos estes microorganismos do húmus preferem os solos de reação **neutra** como os das matas virgens ou como os dos cafèzais sombreados com o INGÁZEIRO.

5.º) A ausência do húmus implica desde logo numa reação ácida (com exceção apenas dos solos de origem calcárea, raríssimos entre nós) pois as nossas terras roxas, salmorões, massapés e arenosas, e, que a princípio (ao tempo da mata vir-

gem) eram **neutras,** vão se tornando cada vez mais ácidas, a proporção da perda da matéria orgânica, consumida à base de UM QUILO POR METRO QUADRADO DE CHÃO E POR ANO. Cerca de 80% dos nossos solos cultivados com café, e que ao tempo da mata virgem eram neutros, estão agora com acidez nociva intolerada pelo cafeeiro. É que toda a vez que o solo se acidifica desaparecem os microorganismos úteis do numeroso grupo do Azotobacter, dando lugar a infestação de uma FAUNA MICROBIANA indesejável e prejudicial, constituida de PROTOZOÁRIOS e AMEBAS, de caráter francamente nocivo, pois tais organismos pululam no solo como verdadeiras iênas do campo biológico, destruindo e devorando as bacterias nitrificadoras que são úteis à agricultura. Sabe-se, por experiências de laboratório, que para a manutenção da vida de uma ameba nociva faz-se necessário o sacrifício da vida de 400 bacterias.

6.º) O armazenamento no solo da matéria orgânica fornecida **gratuitamente** pelo INGAZEIRO, à base de DOIS QUILOS POR METRO QUADRADO DE CHÃO E POR ANO evita, pois, a acidez e as amebas e empresta, ademais, a ENERGIA VITAL necessária ao desenvolvimento de uma FLORA MICROBIANA ÚTIL, evitando também a proliferação das bacterias **desnitrificadoras** (que transformam os nitritos e nitros em amonia) as quais, por sua vez, preferem, como os protozoários, os meios ácidos, causando enormes prejuízos à fertilidade, e portanto, contribuindo para a formação de DESERTOS.

Quando o *cálcio* é lixiviado, isto é, arrastado às camadas mais profundas do solo pelas águas de infiltração, a ARGILA, até então coagulada ou melhor, *encaroçada* entra logo em *suspensão* (suspensão coloidal).

Os silicatos de alumina e seus complexos, depois de perdida a floculação, sofrem com as chuvas uma espécie de solução (pseudo-solução) formando *geléias* à superfície as quais, depois de secas, se transformam em *crostas envidradas*, onde nem mais o mato consegue viver.

Tais crostas asfixiam o solo e o impermeabilizam à ação dos agentes atmosféricos. O arado pode quedrar a crosta, mas não evita a suspensão coloidal. Só a falta de cálcio já indica uma acidez pronunciada e nociva. Vários milhões de cafèzais estão nas condições da fotografia acima, necessitando, pois, de calagens frequentes.

7.°) A própria adubação mineral (adubos químicos) não dará resultados satisfatórios si o solo não oferecer reação favorável (pH próximo de neutro) á vida microbian útil, encarregada de sua transformação, pois, nem os protozoários e nem as amebas nitrificam e nem solubilizam os fosfatos e outros fertilizantes.

Aplicar adubos caros em solos ácidos é jogar dinheiro fora (exceção feita quando a adubação é precedida de calagens).

Quanto a acidez dos solos

8.°) Assegurando o INGÀZEIRO o fornecimento constante de abundante folhedo que, á sombra, se transforma em húmus, os solos, por sua vez, adquirem as condições peculiares aos das matas virgens, isto é, enriquecidos de HUMATOS ALCALINOS (sais orgânicos coloidais, oriundos da reação : **ácido húmico** mais uma base (como o cálcio, o potássio, o sódio, o magnésio).

São também os HUMATOS que cooperam com sua alcalinidade para manter o solo com reação neutra ou quasi neutra (pH = 7) consoante o que se verifica em nossas matas e de acôrdo com o que requer o cafeeiro que é uma planta de mato, isto é, de **subosque.**

9.°) Os dois principais ácidos decorrentes da fermentação da matéria orgânica (como o que se verifica com o folhedo do ingàzeiro) e que são os ácidos **húmico** e **carbônico,** agem no meio terroso, ALGEMANDO QUÌMICAMENTE A SUPERFÍCIE as bases alcalinas, em forma de sais do complexo do húmus, isto é, evitando a liberação do **cálcio,** do **potássio,** do **sódio,** do **magnésio,** pois estes elementos, quando liberados, são arrastados pelas aguas de infiltração.

Evita, portanto, a LIXIVIAÇÃO ou seja a **erosão percolativa** que tanta ruína causa á nossa economia pedalógica, porque carreia para fora do âmbito das raízes do cafeeiro elevada porcentagem do potencial fertilizante que daria para sustentar a cultura por alguns séculos. Quando não há HÚMUS, a **lavagem percolativa** é muitas veses pior que a lavagem de enxurro á superfície. Por isso, o próprio combate á erosão superficial impõe uma permanente rehumificação, o que aliás, o Ingàzeiro oferece de graça ao lavrador.

Nota – A HUMIFICAÇÃO é um permanente processo de desprendimento de gáz carbônico e de ácido húmico, os quais, por sua natural avidez química pelas bases, agem sôbre as partículas terrosas roubando-lhes o cálcio, o potássio, o sódio e assim formando os HUMATOS. O HUMATO DE CÀLCIO, por exemplo, é um dos mais enérgicos agentes mobilizantes do solo. Com os gáz carbônico formam-se os CARBONATOS respectivos, de reação também alcalina.

10.° A manutenção do índice pH = 7 (ou em torno de sete, neutro) pelos HUMATOS E CARBONATOS ALCALINOS empresta ao cafèzal sombreado com o Ingàzeiro a garantia das condições físicas e biológicas das matas cuja fertilidade é assegurada pelo húmus e consequentemente pela **reação neutra** favorável á vida microbiana útil.

Nota – Os componentes do HÚMUS podem ser divididos em dois grupos : os **ácidos húmicos** que combinam com os **alcalis** e com os **carbonatos alcalinos,** dando líquidos fortemente coloridos (matéria negra) de dissoluções de **humatus** — o constitutivo verdadeiramente **ativo** do terriço — e as bases húmicas (**última** e **húmida**) que resistem, como coloides que são, a toda a ação dissolvente, até que sua transformação seja mais completa e avançada.

11.º Por sua vez, a presença dos **Sais de Cálcio**, em forma de HUMATOS **etc.**, mantem a argila das terras **roxas, massapés, salmorão** e **arenosas** em permanente estado de COAGULAÇÃO ou FLOCULAÇÃO.

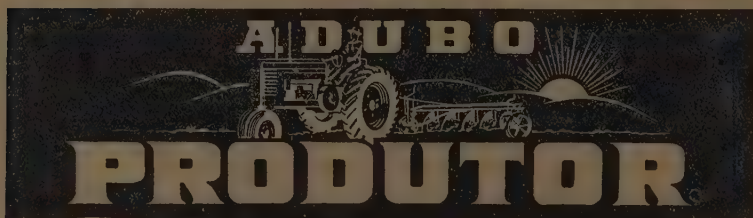
Terra que não contenha CÁLCIO não se mantem **coagulada**. Esta coagulação é pois necessária. Exemplo de uma terra coagulada é a nossa terra roxa **encaroçada**, segundo a expressão dos nossos lavradores. Enquanto o solo estiver **encaroçado**, os silicatos de alumina e seus complexos estão aglutinados e não entram em solução (pseudo-solução) ou em **suspensão coloidal**.

Toda a vez que se notar a ausência de C LCIO, a terra deixa de se apresentar encaroçada para se tornar friável e pulverulenta. Até as terras arenosas, quando perdem o seu cálcio, deixam que os silicatos de alumina solubilizem-se, formando uma espécie de **geléia** que toma a superfície do solo por ocasião das chuvas e depois, ao secar-se, transforma-se em CROSTAS ENVIDRADAS.

Quasi metade dos caf rais paulistas está vivendo, hoje em dia, em terras **envidradas** porque, á falta de húmus, o cálcio foi liberado e arrastado ás camadas profundas do solo pelo fenômeno da LIXIVIAÇÃO.

As crostas envidradas asfixiam o solo, dificultando o seu arejamento e a respiração das raízes, bem como impedindo a circulação do ar e do gáz carbônico.

As águas das chuvas não penetram nesses solos senão em pequenas quantidades e a vida dos organismos úteis se torna cada vez mais difícil em face de sua impermeabilização. O sombreamento por meio do Ingàzeiro destrói as **crostas envidradas**, porque a matéria orgânica fornece também o **cálcio** de sua própria constituição química para a sua transformação em forma de HUMATOS.

(continúa no proximo numero)

Resumos e Transcrições

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 608 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **4 de Fevereiro de 1949**

SITUAÇÃO GERAL: De acôrdo com os estudos feitos tanto por entidades particulares como por agências do Govêrno, o nível geral dos preços, após o reajustamento gradual para baixo por que está agora passando, encontrará seu ponto de estabilização provàvelmente para meados do ano. Os sindicatos operários que durante os últimos três anos tinham conseguido obter importantes aumentos de salário, devido principalmente ao argumento por êles tantas vezes repetido de que o custo da vida era cada vez mais alto, parecem ter chegado agora à conclusão de o custo da vida continuará baixando e, por êsse motivo, alguns sindicatos já assinaram contratos de trabalho nos quais os salários atuais são mantidos. Outros sindicatos em cujos contratos antigos o salário de seus membros estava intimamente ligado ao nível do custo da vida, tal como é publicado pelo Departamento de Comércio, decidiram aceitar reduções de acôrdo com êsse nível. Por seu lado, o público consumidor evidencia cada vez mais uma atitude que deixa refletir sua firme opinião de que o período inflacionista do após-guerra terminou aparentemente.

Paralelamente com o aumento nos depósitos bancários individuais, que começou a observar-se no fim do ano, os comerciantes e varegistas dizem que, em contraste com a situação nos últimos anos, o consumidor embora continui mostrando interêsse em comprar, estuda e compara os preços e qualidade, preferindo adiar suas compras quando os preços não lhe convêm. Esta situação tem seus efeitos imediatos em toda a economia e os fabricantes, referindo-se aos compradores, dizem que êstes não só adotaram essa atitude como também exigem concessões nos preços com a certeza antecipada de recebê-las. São êstes fatores, naturalmente, que têm contribuído para formar o ambiente de incerteza e desconfiança que hoje existe nos negócios. Contudo, todos os analistas do mercado são de opinião unânime de que esta situação é meramente transitória à vista do sistema de apoio oficial aos preços agrícolas e da política de estabilização econômica do presente Govêrno, tal como o revela o orçamento geral da nação recentemente apresentado ao Congresso pelo Presidente Trumam.

Êsses analistas terminam dizendo que o país está apenas atravessando um período necessário de reajustamento da inflação do após-guerra para a normalidade econômica. Mas uma transição como a que se está processando sempre acarreta deslocações de maior ou menor consequência para os setores afetados.

MERCADO DO CAFÉ: Se bem que a situação fundamental do café não a justifique de forma alguma, a debilidade mostrada pela maioria dos produtos básicos continuou afetando o mercado da rubiácea e, como de costume, foram as operações no termo que mais influiram no produto. Por outro lado os importadores locais, reforçados pelos enormes desembarques do fim do ano, puderam manter-se afastados dos mercados durante todo o mês de Janeiro. Porém, para o fim da semana em revista observou-se um certo interêsse por parte dos importadores o qual talvez seja o primeiro sinal de que os seus estóques visíveis já estão voltando para o nível mínimo em que lhes é possível operar.

Essa possibilidade é aliás reforçada pelo fato de que, neste momento, os cafés sôbre água do Brasil para os portos dos Estados Unidos não passam de 600.000 sacas. Ora como é sabido, para satisfazer nesta época as necessidades do consumo, seria necessária uma cifra aproximada de 1 milhão de sacas de café sôbre água em vez da quantidade acima referida.

O têrmo manteve-se deprimido durante a semana com cotações que flutuaram ao mesmo rítmo das cotações dos demais mercados de produtos alimentícios. Deve-se observar, contudo, que o número total de contrátos pendentes de entrega continúa subindo, tendo atingido para o Contrato "D" a cofra de 1947 lotes em comparação com 1319 há duas semanas e 1386 a semana passada. No Contráto "S" êsse total era de 517 lotes em comparação com 463 e 491 respetivamente.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : O nível geral dos preços continúa firme para os cafés para entrega imediata ou mais distante sôbre as bases estabelecidas nas últimas semanas. As operações têm sido escassas. Santos 4 foi vendido a 25 c/ F.O.B. e os cafés colombianos de 32 a 32 1/4 c/, segundo o tipo, para entrega ex-doca Nova York.

OS CAFÉS DO DNC E A ESTIMATIVA PARA A SAFRA 1949-50 : Segundo um telegrama recebido hoje do Brasil pela Bolsa de Café desta praça, as medidas sugeridas pela Sociedade Rural ao Govêrno sôbre os estoques do DNC, foram também apoiados pela Associação de Lavradores e pela Associação Comercial de Santos. Esse telegrama acrescenta que segundo os cálculos das várias Associações a safra paulista será de 6 a 7 milhões de sacas, o que significaria que o total exportável do Brasil não excederia 14 milhões

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : (Em Sacas de 60 Quilos)

		DESTINOS PRINCIPAIS			
	Dados Semanais	**Estados Unidos**	**Europa**	**Outros**	**Total**
BRASIL +	29-1-49	155.000	37.000	20.000	212.000
	22-1-49	205.000	40.000	16.000	261.000
	31-1-48	320.000	96.000	42.000	458.000
COLÔMBIA §	29-1-49	85.775	153	1.281	87.209
	22-1-49	138.513	952	2.955	142.420
	31-1-48	117.231	—	2.878	120.109
	Dados Mensais				
BRASIL +	a) Janeiro, 1949 (●)	866.000	190.000	65.000	1.121.000
	Dezembro, 1948	1.198.000	453.000	154.000	1.805.000
	Janeiro, 1948	1.089.000	218.000	126.000	1.433.000
	a) 4 semanas, de 2 a 29 de Janeiro.				
COLÔMBIA §	Janeiro, 1949	411.233	6.905	23.153	441.291
	Dezembro, 1948	619.300	3.609	34.420	657.329
	Janeiro, 1948	403.586	1.833	13.386	418.805

+ Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
§ Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York.
(●) Dados preliminares sujeitos a retificação.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Portos	29-1-1949	22-1-1949	31-1-1948
		Semanas terminadas em :		
BRASIL +	Santos	2.157.000	2.191.000	2.289.000
	Rio	836.000	813.000	666.000
	Vitória	69.000	71.000	94.000
	Paranaguá	303.000	280.000	389.000
	Pernambuco	33.000	36.000	36.000
	Bahia	72.000	74.000	75.000
	Angra dos Reis	42.000	41.000	37.000
	Totais	**3.512.000**	**3.506.000**	**3.586.000**
COLÔMBIA §	Barranquilla	150.688	152.417	254.179
	Cartagena	20.791	18.044	13.814
	Buenaventura	143.053	135.465	155.687
	Cucuta	45.039	49.028	40.546
	Totais	**359.571**	**354.954**	**464.226**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK :

Semana de :	Brasil	Colômbia	Outros	Total
	Países de Origem (sacas de pesos dif.)			
29-1-1949	209.287	157.019	93.169	459.475
22-1-1949	204.682	151.453	86.677	442.814
31-1-1948	191.394	84.288	158.524	434.306

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : +

Safra	31-Dezembro-1948	30-Novembro-1948	31-Dezembro-1947
1945-46	—	—	—
1946-47	—	—	1.561.000
1947-48	—	—	4.507.000
1948-49	6.391.000	6.676.000	—
Totais	**6.391.000**	**6.676.000**	**6.068.000**

Remessas por estrada de ferro durante Julho-Dezembro de 1948, para :

Santos	9.968.000
Rio	548.000
Angra dos Reis	69.000
Totais	10.485.000

+ Dados da Bolsa de Café e Assucar de Nova York.
§ Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York.

PREÇOS EM NOVA YORK

Médias mensais, máximas e mínimas

JANEIRO, 1949

	médio	máx.	mín.
BRASIL			
Santos tipo 2 ...	29.00	29.00	29.00
Santos tipo 4 ...	27.00	27.00	27.00
Minas Gerais.....	18.00	18.00	18.00
Bahia	16.70	16.75	16.50
Rio tipo 7	17.20	17.25	17.00
Vitória 7/8	16.75	16.75	16.75
COLÔMBIA			
Medellin	33.40	33.50	33.25
Armenia	33.35	33.50	33.25
Manizales	33.15	33.25	33.00
Girardot	32.90	33.00	32.75
COSTA RICA			
Terr. fino	33.40	33.50	33.25
Lavado tipo baixo	31.90	32.00	31.75
DOMINICAN REPUBLIC			
Lavado	28.35	28.50	28.25
Natural	25.00	25.00	25.00
EQUADOR			
Natural	20.00	20.00	20.00
EL SALVADOR			
Lavado, ter. fino	32.90	33.00	32.75
Natural	26.35	26.50	26.25
GUATEMALA			
Lavado bom	29.85	30.25	29.75
Bourbon	28.85	29.25	28.75
HAITÍ			
Lavado	28.40	28.50	28.25
Natural	23.75	23.75	23.75
MÉXICO			
Coatepec........	33.15	33.50	32.75
Tapachula	32.20	32.50	32.00
NICARÁGUA			
Lavado	28.40	28.50	28.25
VENEZUELA			
Tachira lavado .	32.40	32.50	32.25
Tachira natural .	26.00	26.00	26.00
Trujillo	24.00	24.00	24.00
ROBUSTA			
Lavado	20.00	20.25	19.50
Natural	19.10	19.25	19.00
PORT. W ÁFRICA			
Amboin	20.15	20.25	20.00
MOCHA			
Genuino	34.00	34.00	34.00

N.º 266 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** 4 de Fevereiro de 1949

ESTADOS UNIDOS

Compras do Exército : O Sr. Arturo L. Ransohoff, presidente da Associação de Café Crú de Nova York, enviou o seguinte comunicado aos membros dessa associação.

"Em duas ocasiões recentes em que o Departamento do Exército solicitou preços para compras de café destinado às Forças Armadas, foi incluída uma cláusula pela qual seria multado o vendedor que fizesse entregas com demoras em excesso dos prazos mínimos

fixados no respetivo contrato. Crê-se em alguns círculos que a insistência por parte do Departamento do Exército em incluir tal cláusula nas suas futuras compras do produto, poderá desanimar os licitadores e, por consequência, ficou resolvido convocar para 31 do mês passado uma reunião com o fim de discutir o assunto e, se necessário, preparar um protesto contra essa cláusula".

O Sr. Ransohoff refere-se à solicitação de ofertas, que fechou no passado 24 de Janeiro, para a compra de 2.268 sacas de café Santos destinadas ao Marine Corps, e para 18.144 sacas de Santos e Colombianos destinadas à Marinha de Guerra dos Estados Unidos. Segundo se depreende a cláusula relativa à multa não foi, porém, incluída nas especificações referentes às 230.000 sacas para o Exército, cujo prazo para as ofertas expirou a 23 de Janeiro último. O melhor licitador (ou seja o vendedor que ofereceu preços mais baixos) para o café destinado ao Marine Corps, foi a firma J. Aron & Co. Seus preços foram : para a entrega de 1.º a 10 de Fevereiro, 26,95 c/ e para a entrega de 15 a 30 de Abril, 26,79 c/ (100 sacas a 25,64 c/), mas esta oferta foi recusada porque J. Aron & Co. não concordou em aceitar a multa pela demora de 1/5 de 1% por dia. Como resultado coube à firma Ruffner, McDowell & Burch o lote cuja entrega é de 1.º a 10 de Fevereiro, ao preço de 27,12 c/, e à firma Hard & Rand, Inc. o lote para entrega de 15 a 30 de Abril, ao preço de 26,88 c/.

A cláusula relativa a demoras e prejuízos "Delays-Liquidated Damages Clause" parece absolver o vendedor da responsabilidade por prejuízos devidos a demoras por causas imprevistas tais como greves, incêndios, inundações, etc. e prove a extensão do prazo de entrega, mas não contém qualquer estipulação quando o café é recusado e sua substituição tem que ser feita. A estipulação sôbre as demoras reza em parte : "Se o Contratador recusar-se ou não puder entregar a mercadoria dentro do prazo fixado, ou dentro do período de tempo que lhe foi concedido como extensão dêsse prazo, o prejuízo causado ao Govêrno será impossível de determinar. Portanto, o Contratador devera pagar ao Govêrno como liquidação de prejuizos já fixados, por cada dia de demora na entrega, uma quantia igual a 1/5 de 1% do preço unitário, por cada dia de demora a partir da data ou datas especificadas para embarque".

A seguir apresenta-se a lista, ainda sem confirmação, das ofertas mais baixas para os lotes de café Santos e Colombianos destinados a Marinha de Guerra dos Estados Unidos. Estas ofertas fecharam no dia 27 de Janeiro último :

Nome da Firma	Sacas de 60 K.	Destino e Data	Oferta em /c-lb.
		(para os cafés colombianos)	
Hard & Rand, Inc.	1.134	Oakland–15 a 31 Março	32,64 líquido
Shaefer, Klaussmann	2.268	Oakland–15 a 30 Março	32,59 "
Lara & Sons	1.134	Oakland–15 a 31 Março	32,68 "
Shaefer, Klaussmann	2.268	Oakland 15 a 30 Abril	32,59 "
Lara & Sons	2.268	Oakland 15 a 30 Abril	32,68 "
Shaefer, Klaussmann	1.512	Oakland 15 a 31 Maio	32,59 "
Hard & Rand, Inc.	1.013	Oakland–15 a 31 Maio	32,69 "
Hard & Rand, Inc.	499	Oakland–15 a 31 Maio	32,74 "

(para os cafés Santos)

Hard & Rand, Inc.	2.268	Brooklyn–15 a 31 Março	27,09 líquido
Ruffner, McDowell & Burch	2.268	Oakland–15 a 31 Março	27,33 "
Hard & Rand, Inc.	2.268	Oakland–15 a 31 Março	27,29 "
Ruffner, McDowell & Burch	1.134	Brooklyn–15 a 30 Abril	27,09 "
Hard & Rand, Inc.	1.134	Brooklyn–15 a 30 Abril	27,09 "
Ruffner, McDowell & Burch	2.268	Oakland–15 a 30 Abril	27,31 "
Hard & Rand, Inc.	2.268	Oakland–15 a 30 Abril	27,29 "
Ruffner, McDowell & Burch	1.512	Brooklyn–15 a 31 Maio	27,04 "
Ruffner, McDowell & Burch	1.512	Oakland–15 a 31 Maio	27,30 "
Hard & Rand, Inc.	1.512	Oakland–15 a 31 Maio	27,29 "

CANADÁ

Importações : Segundo as cifras oficiais recentemente publicadas, o Canadá importou durante Novembro de 1948, um total de 64.814 sacas de café crú. Com esta cifra, as importações para os onze primeiros meses de 1948 elevam-se a 600.281 sacas, o que é de comparar com as importações de 1947, durante o mesmo período, as quais foram de 345.035 sacas. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações, classificadas por países de origem :

País de Origem	Nov., 1948	Jan.-Nov., 1948	Jan.-Nov., 1947
	(Em sacas de 60 Quilos)		
Brasil	41.450	254.084	71.547
Colômbia	16.276	187.449	156.759
África Oriental Inglêsa	2.429	50.215	525
O Salvador	803	32.829	38.855
Guatemala	1.321	32.033	55.549
Costa Rica.....................	240	11.351	6.456
México	—	10.991	4.711
Venezuela	761	8.672	3.320
Equador	348	7.782	344
República Dominicana	870	4.367	—
Nicarágua......................	—	3.263	—
Haití	100	2.717	—
Congo Belga	—	1.634	—
Hawaii	150	1.135	—
Estados Unidos.................	34	537	5.294
Etiópia	32	222	—
Outros Países	—	—	1.675
Totais	64.814	600.281	345.035

EUROPA

Suécia : As importações de café na Suécia durante o mês de Novembro de 1948 foram no total de 48.902 sacas, com cuja cifra as importações totais para os primeiros onze meses de 1948 subiram a 530.226 sacas. Dêsse total o Brasil entrou com 428.127 sacas, ou seja um pouco mais de 80% do café importado por êsse país escandinavo durante o referido período. Durante os primeiros onze meses de 1947, a Suécia importou 715.220 sacas, registrando-se pois uma baixa de cêrca de 300.000 sacas em comparação com as importações de 1948. A seguir apresenta-se um quadro comparativo das importações de café crú na Suécia, classificadas por países de origem :

Pais de Origem	Nov., 1948	Jan.-Nov., 1948	Jan.-Nov., 1947
		(Em sacas de 60 Quilos)	
Brasil	41.274	428.127	554.727
África Ocidental Inglêsa	—	459	(+)
Congo Belga	496	7.914	(+)
África Oriental Inglêsa	928	6.755	63
Etiópia	349	2.012	1.467
Outras regiões de África	642	7.308	11.270
Arábia	107	1.171	1.093
Índia Inglêsa	—	27	40
Índias Orientais Holandesas	87	2.122	3.707
Estados Unidos	—	6	1
México	39	1.172	2.981
Guatemala	826	14.094	34.944
O Salvador	263	3.072	15.699
Nicarágua	213	1.231	2.815
Costa Rica	174	2.535	6.251
Índias Ocidentais	1.235	15.919	8.929
Venezuela	423	7.676	13.235
Perú	—	52	1.064
Colômbia	1.482	25.109	54.163
Equador	87	2.652	2.118
Outros países americanos	276	789	459
Totais,	**48.902**	**530.226 (§)**	**715.220 (&)**

(+) Incluido em "outras regiões de África".
(§) Inclui 6 da ilha de Chipre, 1 das Ilhas Holandesas.
(&) Inclui 64 da Oceania, 106 da Malaca britânica e 10 da Suiça.

N.º 609 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 11 de Fevereiro de 1949

SITUAÇÃO GERAL : Como era de esperar, os importantes acontecimentos econômicos dos últimos dias despertaram atenção do público. A imprensa tem publicado inúmeros artigos acêrca das causas da baixa nos mercados de produtos agrícolas bem como sôbre a baixa ocorrida na Bolsa de Valores, se bem que esta última fôsse reconhecida como de menos amplitude. Seguindo por ordem cronológica o desenrolar dêsses acontecimentos, é interessante notar que a "queda" nos mercados de produtos agrícolas teve lugar em seguida a uma baixa nas cotações da Bolsa de Valores (Stock Exchange), mas ao passo que esta tinha conseguido uma certa estabilidade durante a semana em revista, os produtos agrícolas, pelo contrário, continuam mostrando debilidade dia após dia. Nos últimos dois dias, porém, notou-se uma tímida reação contra a tendência baixista.

Os observadores do mercado, ao analizarem a situação, realçam o fato de que tais baixas devem ser qualificadas, primordialmente, como de reajustamento técnico para bases muito mais realísticas em face não só das abundantes colheitas do ano passado como também das perspetivas para as safras ainda mais abundantes do ano em curso. Eles mostram-se de acôrdo sôbre o fato de que a inflação do após-guerra terminou e de que há que enfrentar-se o problema de um reajustamento nos preços, durante o ano corrente, para a grande maioria dos produtos.

Esses observadores dizem ainda que muito embora as presentes baixas nos preços sejam motivo para justa preocupação, é, contudo, bastante animador saber-se que os grandes industrialistas, segundo suas próprias declarações, não foram colhidos de surpresa porque, prevendo o curso dos acontecimentos, tinham tomado providências necessárias no fim de 1948 no sentido de não valorizarem excessivamente os seus inventários. Ao que parece, e como aliás sempre ocorre em tais casos os únicos que sofreram prejuízos foram os pequenos comerciantes e os operadores marginais a quem falta a capitalização necessária para absorver os riscos dos inventários.

O panorama econômico geral continúa fundamentalmente com as mesmas excelentes perspetivas, se bem que ninguem espere que o corrente ano ultrapasse 1947 e 1948 em produção e renda nem tampouco conte com novas cifras "record" no futuro, pois estas foram devidas, indubitàvelmente, à inflação do após-guerra e ao esfôrço industrial de produzir mais e mais para contrair essa espiral inflacionista.

Atualmente quando a produção e consumo já se encontram em equilíbrio para uma grande maioria de produtos e a Europa, graças em parte ao Plano Marshall, recupera a pouco e pouco seus níveis normais de produção, é de esperar-se, naturalmente, uma certa contração no esfôrço industrial dêste país e uma mudança concomitante da atividade produtiva para aqueles artigos que ainda estejam escassos.

Se bem que a "queda" nos mercados de produtos agrícolas não fôsse inesperada, a violência com que os preços desceram e a amplitude das baixas sofridas, a despeito do programa oficial de apoio aos preços, chamaram a atenção do Govêrno o qual qualificou essas baixas como exageradas e decidiu fazer uma investigação imediata dos mercados a têrmo com o fim de terminar com a excessiva atividade especulativa dos operadores.

Quando esta intenção do Govêrno foi conhecida, observou-se imediatamente uma reação salutar nos preços nesses mercados, o que levou muita gente a pensar que, possìvelmente, a investigação anunciada de Washington era afinal de contas justificada.

MERCADO DE CAFÉ : O que aconteceu nos outros mercados do país não podia deixar de exercer sua influência no mercado da rubiácea. Com efeito, os importadores acentuaram ainda mais sua inatividade relativamente a compras, um fato que bem se compreende ao estudarem-se as cifras de importação que acabam de ser publicadas pelo Departamento de Comércio. Durante o mês de Dezembro os desembarques de café estabeleceram um novo "record" mensal, tendo atingido o total de 2.555.000 sacas de café crú. Com essa cifra, o total importado durante todo o ano é de 21 milhões de sacas. Considerando o fato de que a temporada de inverno na zona atlântica, onde a densidade

de população do país é maior, foi êste ano muito benig a, é possível que os est ques de café em poder dos torradores tenham aumentado em comparação com os est ques que possuiam pela mesma época do ano passado. Esta circunst ncia permitiu, assim, torradores manterem-se afastados do mercado desde o princípio dêste ano. Acresce também que os recebimentos em Janeiro talvez sejam bastante substânciais. Mas como já foi aquí observado, a redução na cifra dos cafés sôbre água deverá ser tomada como uma indicação de que as compras anteriores talvez já tenham sido atendidas e de que os torradores terão forçosamente que voltar ao mercado em tempo oportuno.

Como de costume, o termo mostrou muito mais debilidade do que o mercado para embarque, tendo suas cotações flutuado ao mesmo rítmo dos demais mercados do país. Deve-se notar, contudo, que a firmeza no mercado para embarque influiu sôbre o têrmo, pois a posição mais próxima de Março baixou numa proporção muito menor e reagiu mais vigorosamente do que as posições mais distantes. É possível que o mercado de café comece a reagir fortemente assim que volte a estabilidade aos mercados de produtos agricolas domésticos, não só porque a posição estatística do produto é excelente, como também as perspetivas para a próxima safra pressagiam uma possível escassez de café, particularmente à vista de que os est ques do DNC estão em vias de liquidação total. Informações completas sôbre êste assunto encontram-se na última seção desta CARTA DO MERCADO.

Omitem-se hoje as cotações devido ao estado estritamente nominal do mercado, um fato que torna impossível recolher dados que pudessem ser considerados como representativos.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

		Destinos Principais			
	Dados Semanais	Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL +	5-2-1949	175.000	124.000	7.000	306.000
	29-1-1949	155.000	37.000	20.000	212.000
	7-2-1948	233.000	82.000	22.000	337.000
COLÔMBIA §	5-2-1949	106.539	4.539	4.949	116.027
	29-1-1949	85.775	153	1.281	87.209
	7-2-1948	167.909	2.338	8.540	178.789

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

		Semanas Findas em :		
	Portos	5-2-1949	29-1-1949	7-2-1948
BRASIL +	Santos	2.241.000	2.157.000	2.327.000
	Rio	825.000	836.000	588.000
	Vitória	76.000	69.000	108.000
	Paranaguá	330.000	303.000	—
	Pernambuco	36.000	33.000	41.000
	Bahia	71.000	72.000	75.000
	Angra dos Reis	40.000	42.000	35.000
	Totais	3.619.000	3.512.000	3.174.000

(+) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(§) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

COLÔMBIA §				
	Barranquilla	170.241	150.688	258.005
	Cartagena	7.905	20.791	12.971
	Buenaventura	104.181	143.053	90.370
	Cucuta	44.511	45.039	37.978
	Totais	**326.838**	**359.571**	**399.324**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : +

Países de Origem (Sacas de pesos diferentes)

Semana de:	Brasil	Colombia	Outros	Total
5-2-1949	214.085	163.425	98.005	475.515
29-1-1949	209.287	157.019	93.169	459.475
7-2-1948	178.300	92.140	153.240	423.680

N.º 267 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 11 de Fevereiro de 1949

PAÍSES PRODUTORES :

DECLARAÇÕES DO SR. MINISTRO DA FAZENDA DO BRASIL SOBRE A LIQUIDAÇÃO DOS ESTOQUES DO DNC E SOBRE O RESGATE DO EMPRÉSTIMO ESTERLINO DE 1930.

O Sr. Stockler de Queiroz, presidente do Departamento Nacional do Café, enviou o seguinte telegrama a uma Agência de notícias de Nova York, o contendo as recentes declarações feitas pelo Sr. Ministro da Fazenda do Brasil sôbre os estoques do DNC e o resgate do empréstimo esterlino :

"O Govêrno Federal acaba de tomar providências para o resgate do **Coffee Realization Loan 7-0/0,** que é o empréstimo de vinte milhões de libras esterlinas tomado em 1930 pelo Govêrno de São Paulo para financiamento do café. A Delegacia do Tezouro em Nova York e o representante do Brasil em Londres receberam recursos financeiros necessários e já se entenderam com os banqueiros encarregados dos serviços do referido empréstimo.

"Desde os Convênios Cafeeiros de 1931, o serviço de amortização e juros vem sendo feito pelo Departamento Nacional do Café, que utilizava para isso parte da taxa de 15 criada pelos mesmos Convênios. Extinta dita autarquia, foi revogada a taxa referida pelo Decreto Lei N.º 9410, de 28 de Junho de 1946, e os mencionados serviços passaram a ser custeados com recursos da venda do café dos estoques do DNC. Assim, foi resgatado com antecipação o empréstimo de £20.000.000-0-0, cujo vencimento se verificaria parte em 1957 e parte em 1970.

(+) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(§) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

"A propósito da liquidação dos estoques do Departamento Nacional do Café, sôbre que o Dr. Stockler de Queiroz presta declarações, quero dizer ainda o seguinte : Extinto o DNC pela liquidação do pequeno est que de café ainda existente, passará a ser inteiramente livre o comércio do produto, sem as restrições atualmente em vigor. Isso não significa o abandono do café, que é o produto que mais contribue para o valor da nossa exportação, à sua própria sorte. O Govêrno estará atento e intervirá sempre que se tornar necessário para impedir movimentos especulativos dos preços do café. Ao mesmo tempo continuará a amparar os produtores, como vem fazendo até agora, financiando as safras, facilitando a aquisição de adubos, inseticidas e instrumentos agrícolas indispensáveis à lavoura. Incentivará também, por todos os meios ao seu alcance, o desenvolvimento da cultura do café e o aperfeiçoamento das lavouras existentes, de modo a se obter em breve prazo aumento sensível da produção, indispensável para atender as necessidades dos mercados externos, cujo consumo aumenta dia a dia.

"Quanto ao saldo que o comunicado co Presidente do DNC acusa e que será inferior a 1.500.000 sacas, está comprometido em negócios de compensação com Govêrnos europeus, de sorte que já não há mais cafés daquela autarquia a serem oferecidos. Em virtude de razões ponderáveis não poude o Govêrno atender ao desejo de várias associações de classe do Estado de São Paulo que era o de protelar as vendas até Julho, quando deveria entrar no mercado a safra do corrente ano".

DECLARAÇÕES DO SR. STOCKLER DE QUEIROZ

Sôbre a liquidação dos estoques prestei as seguintes informações ao iniciar-se a liquidação do DNC, a 1.º de Julho de 1946, decretada pelo Govêrno Federal, atendendo a reiterados pedidos das classes interessadas : encontravam-se nos armazéns daquela entidade a seguinte quantidade de café : — estoque total de sua propriedade, 6.090.764 sacas. Esse total, incluia 5.791.725 sacas, que representavam a garantia do saldo em circulação do empréstimo de £20.000.000-0-0 cujo serviço de amortização e juros ficara a cargo do DNC, nos têrmos dos Convênios Cafeeiros e do Decreto-Lei N.º 9410 de 28 de Junho de 1946, que regulou a sua liquidação. De outubro de 1946 a Outubro de 1948, foram desoneradas da garantia do empréstimo, por força das amortizações contratuais 1.217.468 sacas, reduzindo-se aquela cifra para 4.574.257 sacas.

"Aquele Decreto-Lei, ao dispor sôbre a venda dos estoques, determinou que a renda obtida com a alienação dos cafés apenhados aos banqueiros fôsse levada a uma conta especial. Desde o início da liquidação, nas várias operações de venda que o DNC realizou, foram colocadas, nos mercados exportadores, 3.655.986 sacas, das quais já foram remetidas para o exterior 2.035.232, restando para serem embarcadas, durante o ano corrente, 1.620.754 sacas. Ésses cafés foram vendidos aos preços correntes nos mercados para as suas qualidades e tipos e sob a condição de não serem revendidos no mercado nacional, nem tampouco exportados para o território aduaneiro dos Estados Unidos e do Domínio do Canadá, excepção feita de algumas partidas para alí remetidas em carater excepcional e vendidas diretamente a torradores, para seu uso exclusivo, restando para serem embarcadas para os Estados Unidos dentro dos proximos meses, 237.796 sacas que fazem parte do total acima.

"O DNC tem fiscalizado e continuará fiscalizando aquela obrigação imposta aos compradores. É mister ainda acrescentar que os cafés vendidos nos mercados de Santos e Rio de Janeiro sairam diretamente dos armazéns da autarquia para bordo dos navios e os que futuramente forem embarcados continuarão sob o mesmo regime.

"Para atender ao consumo interno, em várias ocasiões, vendeu o DNC cafés no total de 578.444 sacas. Foram ainda eliminadas por incineração ou desnaturação, ou pagas como indemnização de seguros de guerra, bem como levadas a conta de perda de pêso, 338.154 sacas. O estoque atual, em poder do DNC, é constituido por 1.518.180 sacas, total êsse que ainda sofrerá redução pela retirada do produto deteriorado e acerto de pêso no café a ser embarcado. As sobras serão de cafés inferiores, só aceites em certos mercados europeus.

"Com aquelas vendas, realizou o DNC os recursos necessários à liquidação dos seus encargos, destacadamente o resgate do saldo do empréstimo de £ 20.000.000-0-0, para o que mandou depositar junto aos banqueiros **trustees** em Nova York e Londres, as importâncias correspondentes aos títulos ainda em circulação, para que sejam pagos e resgatados. Terminada por esta forma a mais importante das tarefas prescritas no Decreto Lei N.º 9410, entrou o DNC em sua fase final de liquidação".

EUROPA

Inglaterra : Do boletim de George Gordon Paton, de 8 do corrente, reproduz-se o seguinte acerca do progressivo aumento do consumo nesse país : "Os inglêses estão adquirindo cada vez mais o hábito de beber café. Segundo um telegrama de Londres para a Bolsa de Café de Nova York, as importações de café durante 1948 denotam uma maior expansão no mercado consumidor inglês. Esse telegrama acrescenta, além disso, que o maior consumo de café entre os inglêses não é o resultado de uma mudança do hábito do chá pelo do café pois o consumo do primeiro também revelou aumento comparado com o consumo de 1947 se bem que em proporção menor que o aumento que teve lugar no consumo de café. O telegrama em questão diz que o gôsto pelo café foi indubitàvelmente divulgado pelo pessoal das fôrças armadas durante o tempo que esteve no ultramar, mas nota, também, que a causa do aumento mais recente no consumo talvez possa ser atribuída aos pesados impostos sôbre as bebidas alcoólicas, incluindo cerveja".

França : Os dados finais para 1948 revelam que a França poude ùnicamente importar durante o ano passado cêrca de uma terça parte do café que consumia normalmente antes da guerra. As importações em 1948 foram ligeiramente inferiores às de 1947 a despeito de um aumento de quase 400.000 sacas procedentes de sua colonias. Da quantidade importada durante o ano passado, que foi de 1.185.322 sacas, ùnicamente 29.095 sacas representa importações de países estrangeiros, Em 1947, porém, 493.612 sacas foram dessa procedência. O Brasil foi o principal país estrangeiro exportador tanto em 1947 como em 1948. Durante 1947 a França importou 493.612 sacas de cafés brasileiros ao passo que durante o ano passado importou sómente 24.196 sacas. O boletim de informações cafeeiras publicado pela firma desta cidade George Gordon Paton & Co., comentando sôbre as importações francesas diz : "Crê-se, porém, que por meio de negócios de compensação os embarques de cafés brasileiros para França serão êste ano relativamente grandes".

N.º 610 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 18 de Fevereiro de 1949

SITUAÇÃO GERAL : As notícias que circularam durante a semana sôbre as perspetivas econômicas do país foram um tanto inconsistentes e, em alguns casos, mesmo contraditôrias.

De um lado, propositadamente talvez, com o fim de influênciar as autoridades em Washington no sentido de abandonarem a idéia de novos impostos sôbre as corporações, a imprensa vem dando demasiado realce ao afrouxamento geral dos preços dos produtos básicos e ao número de desempregádos, que tem aumentado ligeiramente nas últimas semanas. Segundo essa corrente de opinião, o país está entrando num período de franca contração econômica, e qualquer medida do govêrno tendente a aumentar os já elevados impostos sôbre as fontes de produção industrial, poderá redundar na falta de incentivo destas e consequente redução de suas atividades, acelerando assim uma depressão econômica.

A julgar pela depressão que se vem notando nos mercados de valores e de produtos básicos, o panorama econômica não é, à primeira vista, dos mais lisonjeiros e não pode inspirar grande otimismo sôbre as perspetivas futuras. E a imprensa do país, naturalmente, influenciada pelos magnatas da indústria, está tirando o maior partido dessa situação.

Do outro lado, as agências oficiais têm feito todo o possível para neutralizar o efeito dessa publicidade, procurando apresentar uma situação inteiramente oposta. Segundo notícias oriundas de Washington, as autoridades "acham-se sériamente preocupadas" com a possibilidade de uma nova espiral inflacionista, alegando que a prevalência de "fatores poderosos" poderão precipitar essa ocorrência na primavera dêste ano. Embora a natureza de tais fatores não seja mancionada, a verdade é que o Presidente Truman no decorrer da semana enviou ao Congresso um ante-projeto de lei, propondo discrecionários para o seu govêrno, para a aplicação eventual de controles sôbre preços, salários, bem como o estabelecimento de prioridade obrigatória para determinados produtos, sempre que tais medidas sejam necessárias para evitar aumento no custo da vida e facilitar a realização do programa da defesa nacional.

Depois de analisar as notícias relativas a ambos lados dessa contenda interpretativa acêrca dos acontecimentos econômicos, chega-se a um meio-termo mais em harmonia com a realidade, o qual não parece ser nem de deflação violenta nem de nova espiral inflacionista. Aliás, tudo parece indicar que estamos atravessando uma época de transição — de um longo período de alta imoderada no custo da vida, de especulações desenfreadas e de valorização artificial de muitos produtos — para um período de normalidade, de concorrência e nivelação de valores. Em resumo, o país vai pouco a pouco voltando á estabilidade econômica.

Prova disso está no fato de que as baixas que se vêm registrando últimamente nos mercados a termo se fizeram sentir apenas de leve nos mercados de produtos físicos e no comércio atacadista, tendo-se refletido únicamente de uma forma ligeira nos preços aos consumidores. Assim, durante quatro meses de baixas constantes nas cotações do mercado a termo, o índice geral do custo da vida nos Estados Unidos desceu apenas cêrca de 3% do nível mais alto atingido em 1948. Deve-se ter em conta, além disso, que esta é a época do ano das grandes liquidações de inverno entre o comércio, época de despejar as prateleiras em antecipação á estação quente, quando quase todo o país passa por uma mudança completa em seus hábitos de vida.

MERCADO DO CAFÉ : A ação do Govêrno Brasileiro em resgatar o empréstimo do café antes do seu vencimento, foi motivo de comentários altamente lisongeiros pela imprensa à administração do Presidente Dutra, reafirmando o bom crédito brasileiro nos círculos financeiros de Wall Street. As baixas sofridas no têrmo de Nova York durante a semana passada, devem-se principalmente à confusão reinante a princípio, visto que as declarações feitas pelo Ministro Correia e Castro e as explicações adicionais fornecidas pelo Sr. Stockler de Queiroz, sôbre a disposição dêsses estoques, não tiveram a publicidade que mereciam pela imprensa local, que se limitou a publicar um

despacho resumido enviado à Bolsa de Café de Nova York pelo seu correspondente no Rio. Tanto assim que a atuação no têrmo produzira surpresa entre os operadores habituais dêsse setor do comércio do café, principalmente entre os que se acham mais familiarizados com a situação do produto brasileiro. Para êstes, os estoques do DNC eram uma espécie de espada de Damocles, prestes a ser precipitada, sempre que o mercado apresentava tendência altista. Acreditavam que, removida a ameaça, os preços teriam que subir. Ao apresentar-se uma situação inversa, porém muitos dêles se retrairam, deixando o mercado à mercê dos especuladores profissionais, elementos estranhos ao comércio. Parece que esses operadores há muito que vinham observando que o café era dos pouquíssimos produtos alimentícios cujos preços vinham se mantendo mais ou menos aos níveis mais altos registados em 1948 e por êsse motivo tinham já premeditado um ataque ao produto no têrmo local à primeira oportunidade. As notícias sôbre a liquidação dos estoques do DNC, mal interpretadas a princípio, foi o sinal para o ataque, com um grande número de vendas a descoberto. Isso explica a resistência observada nos mercados de disponíveis e para embarque, cujos preços quase que não foram afetados pela "queda" sofrida no têrmo local. Qualquer dúvida que ainda existia sôbre a liquidação dos estoques do DNC, ficou inteiramente aclarada com a troca de telegramas entre o Sr. George V. Robbins, presidente da National Cofee Association, e o Sr. Stockler de Queiroz, presidente do Departamento Nacional do Café, em liquidação, hoje publicados na íntegra pelo "Journal of Commerce".

ÚLTIMAS COTAÇÕES: O mercado a têrmo não só recuperou todo o terreno perdido na semana passada mas registou altas substanciais. O Contrato "D" ganhou de 69 a 103 pontos e o Contrato "S" teve ganhos de 66 a 125 pontos. O número de transações efetuadas foi de 250 a 185 respetivamente, contra 617 e 301 na semana anterior. Deve-se ter em conta, porém, que o movimento da semana passada não foi normal, visto que uma grande parte dos negócios efetuados procederam de elementos estranhos ao comércio do café em transações de carater puramente especulativo.

O movimento no mercado de disponíveis e para embarque foi relativamente reduzido durante a semana em revista. As cotações, porém, mantiveram-se mais firmes. Os cafés brasileiros, na base F.O.B., foram vendidos no fim da semana ao preço de 24,50 /c para o Santos 4, da safra nova ; 24,75 /c para a combinação Santos 3/4 ; 23 /c para o tipo 5 ; 22,80 para o combinação 5/6 e 20 /c para a combinação 6/7.

Quanto aos "suaves", as ofertas colombianas foram em número reduzido, porém liberais para os centro-americanos. O tipo Manizales foi vendido a 31,75 /c para embarque em Março, e o Medellin a 31 7/8 /c. Os centro-americanos, tipos mais finos, foram vendidos ao redor de 31,25 /c e os tipos secundários estão sendo oferecidos a 30,50 /c. No momento de encerrar esta CARTA SEMANAL as ofertas colombianas, estimuladas pelo maior interêsse dos compradores, estão sendo feitas a 32-3/8 /c e 32,25 para embarque dentro de 30 dias.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA :

		Destinos Principais			
	Dados Semanais	Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL +	12-2-1949	279.000	76.000	7.000	362.000
	5-2-1949	175.000	124.000	7.000	306.000
	14-2-1948	180.000	94.000	10.000	284.000
COLÔMBIA §	12-2-1949	57.575	7.453	3.551	68.579
	5-2-1949	106.539	4.539	4.949	116.027
	14-2-1948	95.774	—	4.884	100.658

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Portos	Semanas findas em : 12-2-1949	5-2-1949	14-2-1948
BRASIL +	Santos	2.090.000	2.241.000	2.307.000
	Rio	804.000	825.000	561.000
	Vitória	72.000	76.000	73.000
	Paranaguá	305.000	330.000	364.000
	Pernambuco	35.000	36.000	36.000
	Bahia	69.000	71.000	66.000
	Angra dos Reis	33.000	40.000	35.000
	Total	**3.408.000**	**3.619.000**	3.442.000
COLÔMBIA §	Barranquilla	171.940	170.241	246.086
	Cartagena	22.508	7.905	17.528
	Buenaventura	145.738	104.181	103.880
	Cucuta	43.288	44.511	32.288
	Total	**383.474**	**326.838**	**399.782**

N.º 268 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **18 de Fevereiro de 1949**

PAÍSES PRODUTORES :

Brasil — Resgate do empréstimo pelo Govêrno de São Paulo : Do "Wall Street Journal" de 12 do corrente, transcreve-se o seguinte sôbre o resgate do empréstimo cafeeiro tomado pelo Govêrno de São Paulo em 1930 e cujo vencimento só se verifica em 1957 e 1970 :

> "Os Estados Unidos do Brasil depositaram com a firma bancária Schroder Trust Co- em Nova York US$10.413.503 para a redenção a 1.º de Abril de 1949 de todas as obrigações do Empréstimo tomado em 1930 pelo Govêrno de São Paulo para o financiamento do café. O Sr. Mario Camara, Delegado do Tesouro Brasileiro em Nova York, disse que o resgate cobriria as obrigações a 7% do Estado de São Paulo, pagáveis em 1940 e reconstituídas como obrigações do Plano A, e as obrigações da emissão que não foi oferecida em obediência do plano da dívida brasileira de 1944, bem como as obrigações a 3 2/ % dos Estados Unidos do Brasil da série 6. As obrigações a 3 2/4% da série 6 serão redimidas ao par com o juro acumulado. As obrigações da emissão que não foi oferecida em obediência ao plano de 1944 serão pagas ao par juntamente com os juros atrazados desde Outubro de 1938. Os possuidores de certificado de São Paulo sem sêlo serão obrigados a pagar US$1.25 por cada obrigação de US$1.000 ao Foreign Bondholders Protective Council, Inc. de acôrdo com o plano de dívida de 1944. O resgate cobre também as obrigações esterlinas da mesma emissão existentes em Inglaterra".

República Dominicana : Segundo informa o Boletim de George Gordon Paton & Co., de 8 do corrente, notícias procedentes da Embaixada dos Estados Unidos de América em Cidade Trujillo, dizem que por decr to de 27 de Dezembro último todo o café exportado pela República Dominicana a partir de 1.º de Janeiro de 1949 terá de pagar um novo imposto de 10% ad-valorem. O referido imposto será cobrado pelas alfândegas no momento do embarque e os exportadores terão que apresentar às autoridades aduaneiras todos os documentos que estas julguem necessários relativamente ao cumprimento do Decreto. O total dos impostos de exportação sôbre o café, incluindo os impostos gerais de exportação, atingem agora uma cifra aproximada de 16 a 17% ad-valorem.

ESTADOS UNIDOS

Compras de Café pelo Exército : Do Boletim de informações sôbre o café publicado pela firma desta cidade George Gordon Paton & Co. transcreve-se, de sua edição de 8 do corrente, o seguinte :

"A Associação de Café Crú de Nova York informou os representantes do Estado de Nova York no Senado Federal de que apesar dos protestos dessa Associação, o Exército tinha aceitado uma oferta de 11.864.057 libras (89.692) sacas de um lote de 13.668.440 libras (103.333 sacas) a uma emprêsa que não está associada sob forma alguma com a indústria cafeeira dos Estados Unidos. A Associação solicitou aos senadores para que tomassem as necessárias medidas no sentido de que em futuras ofertas seja usado o sistema de licitações, quer dizer, que o Exército convide os comerciantes a oferecerem preços e pedindo-lhes uma reafirmação do princípio de que qualquer participação do Govêrno em transações de café seja feita pelas vias naturais já reconhecidas e estabelecidas. A comunicação da Associação do Café Crú acrescenta que os interêsses do Govêrno estarão melhor servidos se as compras forem feitas aos elementos associados da indústria cafeeira dos Estados Unidos".

Derivados do Café : A firma comercial de Brooklyn, Coffette Products, Inc. acaba de anunciar que está fabricando agora um sabão que é um derivado do café. A referida firma acrescenta que realizou experiências com ingrediêntes de café na fabricação de preparados para lavar a cabeça, para proteger a pele contra os raios solares, bem como em pastilhas para aliviar a dor de cabeça, em pó para a rosto, em dentifrícios e sabão para barbear.

Um Novo Método de Torrar Café : Lenz Research & Testing Laboratories, de Louisville, Kentucky, dizem que inventaram um novo método de torrar café o qual, permitindo a retenção e utilização de todos os "constituintes voláteis" reduz a perda no pêso únicamente a 8 por cento.

Compras de Café pelo Exército dos Estados Unidos : Os envelopes contendo as ofertas de preços para 45.360 sacas de café Santos — entrega para 20 a 30 de Março em Nova York, Nova Orleans, San Francisco e Seatle — serão abertos a 14 do próximo mês. Além disso há ainda as ofertas cujo prazo termina a 23 do corrente, para 230.580 sacas (metade Santos e metade colombianos) para entrega em Abril, Maio e Junho.

Os pormenores acêrca do primeiro lote acima mencionado, são os seguintes :

Data de entrega e destino	Libras	Sacas
20 a 30 de Abril — FOB estrada de ferro ou caminhão, Nova York, (Belle Mead General Depot)	1.300.000	9.628
(Brooklyn Naval Depot)	220.000	1.663
20 a 30 de Abril — FOB estrada de ferro ou caminhão, Nova Orleans, La. (Atlanta General Depot)	1.080.000	8.165
(Chicago QM Depot)	420.000	3.175
(San Antonio General Depot)	480.000	3.629
20 a 30 de Abril — FOB estrada de ferro ou caminhão, San Francisco, Cal. (Sharpe General Depot)	210.000	1.588
(Oakland Naval Depot)	1.090.000	8.240
20 a 30 de Abril — FOB estrada de ferro ou caminhão, Seatle, Wash. (Auburn General Depot)	1.200.000	9.072
Total,	6.000.000	45.360

As estipulações de compra exigem : Santos 3 e 4, ou Borbon 4, fava de tamanho médio a regular, boa torrefação, estritamente suave, grão duro, cor verdosa, suscetível de produzir uma bebida de boa qualidade, em sacas de aproximadamente 132 libras líquido. Os cafés devem ser da safra 1948-49

EUROPA :

Importações de café na União Aduaneira Bélgica-Luxemburgo : As importações de café na União Aduaneira Belgo-Luxemburguêsa durante 1948 foram no total de 1.424.950 sacas, ou seja um pouco menos do total importado em 1947 o qual foi de 1.519.771 sacas. Apesar dessa pequena redução a União Aduaneira Belgo-Luxemburguêsa continua ocupando o segundo lugar entre os maiores importadores de café no mundo. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações distribuídas por países de origem :

País de Origem	Dez., 48	1948	1947
Brasil	90.367	1.017.284	899.895
Congo Belga	3.617	139.501	254.478
Haití	3.200	104.617	112.013
Angola	8.200	46.800	93.172
Colômbia	2.883	34.365	61.754
Holanda	2.000	15.698	805
Venezuela	117	12.317	13.870
Estados Unidos	1.050	10.015	4.348
Guatemala	17	7.916	16.122
México	—	6.233	13.500
Portugal	383	4.901	237
Nicar´gua	—	4.150	517
Indonésia	667	3.802	19.378
Equador	500	3.183	3.761
Ruanda-Urundi	—	2.566	—
Costa Rica	117	2.250	7.749
Hedjaz	133	1.616	+
Tanganyika	—	1.466	+
União Sul-Africana	—	850	+
Yemen	100	834	+
Aden	67	699	+
Libéria	133	649	3.320
Outros países	118	3.239	14.852
Total	113.667	1.424.950	1.519.771

+)Inclue 567 do Curaçao; 368 Suiça; 350 Saudi Arabia; 250 Filipinas; 267 Etiopia; 217 Hawaí; 217 Serra Leoa; 151 Nigeria;133 Somalia; 117 Moçambique; 217 Argentina; 117 Rep. Dominicana; 67 Chile; 67 Índia; 50 O Salvador; 50 Timor; 17 inglaterra; e 17 Canadá.

N.º 611 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 25 de Fevereiro de 1949

SITUAÇÃO GERAL : A medida que se aproxima a data para a renovação dos contratos de trabalho entre a indústria e os sindicatos operários, torna-se mais evidente de que êstes últimos terão que atenuar bastante suas reclamações quanto a salários. Com efeito, os próprios sindicatos já se aperceberam da situação e, segundo se deprende, convenceram-se finalmente que o período inflacionista do após-guerra parece ter acabado. O período atual de reajustamento está causando uma certa redução no alto nível de emprêgo, fato que l`gicamente rouba aos sindicatos operários uma boa parte de sua autoridade em futuras negociações com os representantes da indústria.

Mas tanto o Govêrno como os industrialistas e os operários reconhecem que a melhor maneira de evitar uma possível depressão econômica no país é mantendo, na medida do possível, o poder de compra do público. Nesse sentido, nota-se atualmente um movimento por parte de todos os grupos interessados com o fim de conseguir-se tal objetivo de uma forma prática. O problema, porém, não é de fácil solução de vez que implica um nível de produção alto e equilibrado bem como uma expansão nas exportações do país. Acontece que a realização dêste último objetivo envolve consideráveis dificuldades à vista da escassez de dólares no estrangeiro e também ao fato de que como resultado da reconstrução européia, a capacidade produtiva dêsse continente vai aumentando gradualmente e eliminando, assim, a necessidade de importar muitos artigos manufaturados nos Estados Unidos. Mas todos concordam de que o desejado equilíbrio será conseguido porque uma crise econômica geral a ninguem convém, sobretudo quando se considera que a intervenção governamental nos negócios — hoje em dia maior do que nunca — constitue um fator de estabilidade e evitará qualquer movimento especulativo imoderado por parte de elementos irresponsáveis. Também é digno de nota que as nações democráticas encontram-se hoje muito mais unidas e estão tratando de conseguir soluções satisfatórias para os problemas que as afetam dentro do melhor espírito de cooperação.

MERCADO DO CAFÉ : A falta de estabilidade que ainda se observa nos índices dos mercados a têrmo para os produtos naturais domésticos, continua afetando a Bolsa de Café desta cidade a qual, em flagrante contraste com o mercado físico do produto, voltou, no fim da semana em revista, a registrar baixas em suas cotações em comparação com o encerramento da semana anterior.

Esta debilidade cotações do têrmo local foi principalmente notada no Contrato "D" o qual, como de costume, mostrou-se hipersensitivo a toda a espécie de acontecimentos dentro e fora do mercado do café. O volume de operações foi, porém, sensìvelmente inferior ao volume da semana passada, sendo aliás digno de nota que o número total de contratos há três semanas. Com efeito, a cifra relativa a êsses contratos era de 1497 lotes a 4 do corrente, ao passo que nesta data o seu total é de 1474 lotes. Ao contrário do Contráto "D", essa cifra continua subindo no Contrato "S" acusando hoje em dia 656 lotes em comparação com 517 lotes pendentes há cêrca de três semanas.

Embora de uma maneira ainda bastante moderada, os torradores locais têm mostrado certo interêsse pelo mercado desde o fim da semana passada. Simultâneamente as cotações tornaram-se mais firmes, em particular as que dizem respeito aos cafés colombianos. Esse fato atribue-se naturalmente não só ao renascimento do interêsse, acima referido, por parte dos comerciantes locais, como também ao fato da liquidação de alguns lotes de café nos mercados de disponíveis e para entrega imediata, os quais desde algum tempo estavam deprimindo o tom do mercado em geral.

Por consequência pode-se dizer que o ambiente geral do mercado melhorou sensìvelmente como provam as seguintes cotações : Cafés brasileiros, na base F.O.B., tipo Santos 2/3, de 26,25 /c para cima ; Santos 3/4, de 25,25 para cima ; e Santos 4, de 24,50 /c para cima.

Quanto aos cafés colombianos, as informações dizem que as ofertas para êsses cafés são muito escassas, ao passo que os níveis das cotações mostram subidas sensíveis. Os tipos Medellin e Armenia oferecem-se correntemente, para embarque em Março, na báse ex-doca Nova York, de 32 3/4 /c

até 33 /c, ao passo que, segundo outras informações, o tipo Manizales foi vendido a 32 5/8 /c sôbre as mesmas bases. No mercado de disponíveis diz-se que foram realizadas operações a preços desde 32 5/8 /c a 33 /c segundo as qualidades.

No que respeita aos cafés da América Central e México observou-se também uma reação nos preços, embora em menor escala, esperando-se agora que esta nova melhoria no mercado seja acomnhada por um aumento correlativo das compras por parte dos importadores.

Este fato não deverá tardar, à vista da baixa quantidade de cafés sôbre água do Brasil para os portos dos Estados Unidos — a qual mantem-se ao redor de meio milhão de sacas — o que significa menos importações em Março. Embora seja ainda muito cedo para dar cifras exatas a tal respeito, há indicações porém de que as importações mostraram em Fevereiro uma baixa sensível em relação com as importações de Janeiro.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

		Destinos principais			
	Dados Semanais	Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL +	19-2-1949	159.000	132.000	40.000	331.000
	12-2-1949	279.000	76.000	7.000	362.000
	21-2-1948	176.000	31.000	33.000	240.000
COLÔMBIA §	19-2-1949	151.689	116	4.375	156.180
	12-2-1949	57.575	7.453	3.551	68.579
	21-2-1948	81.056	143	1.624	82.823

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

		Semanas terminadas em :		
	Portos	19-2-1949	12-2-1949	21-2-1948
BRASIL +	Santos	1.992.000	2.090.000	2.326.000
	Rio	781.000	804.000	577.000
	Vitória	49.000	72.000	74.000
	Paranaguá	317.000	305.000	357.000
	Pernambuco	34.000	35.000	44.000
	Bahia	71.000	69.000	68.000
	Angra dos Reis	27.000	33.000	35.000
	Total,	**3.271.000**	**3.408.000**	**3.481.000**
COLÔMBIA §	Barranquilla	162.712	171.940	244.620
	Cartagena	24.603	22.508	17.163
	Buenaventura	87.149	145.738	130.538
	Cucuta	44.108	43.288	26.184
	Total,	**318.572**	**383.474**	**418.505**

(+) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(§) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : +

	Países de Origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de :	Brasil	Colômbia	Outros	Total
19-2-1949	204.444	168.225	100.939	473.608
12-2-1949	209.162	169.734	100.764	479.660
21-2-1948	184.268	96.623	154.067	434.958
12-2-1949	209.162	169.734	100.764	479.660
5-2-1949	214.085	163.425	98.005	475.515
14-2-1948	177.485	93.813	152.571	423.869

N.° 269 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 25 de Fevereiro de 1949

PAÍSES PRODUTORES :

Venezuela : Segundo informa o Boletim "National Coffee Association" dos Estados Unidos, a Venezuela decidiu aderir ao México na uniformização e redução do tamanho das sacas para café. Uma carta recebida ùltimamente pelo Sr. Ehlers, presidente do comitê encarregado do assunto, diz que o problema foi encaminhado para as autoridades competentes da República de Venezuela com o fim de que sejam tomadas medidas apropriadas para a sua solução.

República Dominicana : Da revista "Foreign Commerce Weekly", de 14 do corrente, transcreve-se o seguinte sôbre os efeitos no comércio do novo imposto cafeeiro ao qual fizemos referência nesta mesma seção, a semana passada :

> "Entre os cafeicultores e exportadores reina grande pessimismo desde que foi anunciado o novo imposto de 10% ad-valorem aplicável a qualquer café embarcado desde 1.° de Janeiro do ano em curso. Como o novo imposto foi anunciado em Dezembro de 1948, houve grande atividade durante a última parte dêsse mês com o fim de embarcar todo o café possível afim de evitar-se o imposto que ia entrar em vigor no primeiro dia do novo ano. É possível que os exportadores tenham corrido o risco de perder dinheiro com os embarques de cafés contratados para entregas futuras e com os cafés em armazéns para embarques agora sob negociação. Embora se fizesse esforços para acelerar os embarques antes do 1.° de Janeiro, as quantidades eram demasiado grandes para poderem ser despachadas durante um curto espaço de tempo. Não há qualquer cláusula na lei que exclua do imposto o café que não tenha podido se embarcar a tempo. Os exportadores tratarão de obter concessões das autoridades para os cafés não embarcados provenientes do estoques, mas essas demarches não tinham tido êxito algum até ao fim de Dezembro. Devido ao novo imposto, os cafeicultores estão recebendo, como é natural, ofertas mais baixas nos respetivos preços. Segundo as últimas informações, a maioria dos lavradores recusa-se a vender o produto na esperança de que sejam introduzidas modificações favoráveis na legislação sôbre o imposto".

(+) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

EUROPA :

Racionamento do Café : Os únicos países da Europa em que o café ainda está sob o regime de racionamento são: França, Dinamarca, Holanda, Grécia, Alemanha, Finlândia e Checoslováquia, de acôrdo com o que lemos no Boletim Trimestral da Federação Nacional do Comércio de Café Crú de França. No número de Janeiro último dêsse Boletim diz-se ainda que na Dinamarca, onde o racionamento era de 2-1/4 quilos por ano, foi recentemente fixado para 3 quilos, e os dinamarqueses têm esperança de que em breve sejam eliminadas todas as restrições sôbre a venda do produto.

Na Suécia e Noruega, as rações de café equivalem a pouco mais de 3/4 partes do consumo de antes da guerra. França é um dos países onde o café está ainda submetido a um regime máximo de restrições. Suas importações atuais representam unicamente 30% das de antes da guerra.

Alemanha : Do Boletim de George Gordon Paton & Co., de 16 do corrente, transcreve-se o seguinte : "De acôrdo com informações recebidas de Londres, a Joint Export Agency (JEIA) pôs à disposição do comércio cafeeiro alemão a quantia de US$2.100.000 destinada a compra de café. Um certo número de firmas importadoras foram escolhidas, por votação, para realizarem essas compras. As informações de Londres, nesse particular, dizem textualmente : "As firmas escolhidas foram autorizadas para comprar o que quizerem, de quem quizerem e ao preço que quizerem. Nessas compras prevalecerão a razão e um sentido de obrigação para com os interêsses do público, de forma que exceptuando umas centenas de sacas de colombianos, as compras concentrar-se-ão em cafés do Brasil a preços que oscilem entre $23 e $19,25 por 50 quilos C.&F. Hamburgo-Bremen".

> "Um radiograma de Hamburgo diz a Hamburg Kaffae Infuhrskontor comprou cêrca de 80.000 sacas de café, avaliadas em US$2.160.000, no Brasil, e de que se esperam os primeiros embarques dêsse lote em Hamburgo para a segunda quinzena de Abril. Aparentemente, estas são as mesmas compras a que se referem as informações recebidas de Londres".

ESTADOS UNIDOS :

Foram Liquidados os Cafés em Poder do Govêrno Brasileiro : Com êste título publicou o "Journal of Commerce" desta cidade, em sua edição de 18 do corrente, o seguinte artigo acompanhando a troca de telegramas, sôbre o assunto, entre os Srs. George V. Robbins e Stockler de Queiroz :

> "O Govêrno Brasileiro não tem mais est ques disponíveis para venda quer dos cafés apenhados quer dos cafés em poder do DNC. Isto foi revelado numa troca de telegramas entre George V. Robbins, presidente da National Coffee Association — o qual procurou obter informações esclarecidas sôbre a posição do Brasil — e Stockler de Queiroz, presidente do DNC do Brasil.
>
> "O cabograma de Robbins enviado na terça-feira para o Brasil, dizia : O **Journal of Commerce** de ontem afirmava que Schroder tinha a 1.º de Janeiro 4.574.257 sacas de café apenhados ao empréstimo de 1930-40. O comércio cafeeiro está preocupado pois receia que êstes cafés representam uma quantidade adicional aos est ques do DNC. os quais o Ministro da Fazenda disse há semanas em São Paulo estarem vendidos ou comprometidos para negócios de compensação com países europeus. Peço esclarecimentos o mais depressa possível".

"Ontem o presidente do DNC telegrafou como se segue:

"Em resposta ao seu telegrama tenho o prazer de informá-lo que em Outubro de 1948, quando foi paga a última contribuição do empréstimo, os est ques de garantia eram 4.574.257 sacas tal como foi declarado por Schroder no **Journal of Commerce.** Este total compreendia os únicos est ques do Govêrno Brasileiro que foram já vendidos para resgatar o empréstimo e liquidar o DNC. De acôrdo com a declaração do Ministro, pode estar seguro que não há hoje mais café quer de propriedade do Govêrno quer garantindo qualquer empréstimo De acôrdo com as cifras incluídas em minha declaração, excetuando a pequena parcela para os Estados Unidos, todo o café vendido será exportado para diversos destinos, ficando absolutamente proibida sua exportação para o mercado dos Estados Unidos. Pode portanto declarar ao comércio que o Govêrno Brasileiro não tem mais estoques de café disponíveis para venda".

"Deve-se lembrar que ainda recentemente o DNC anunciou que 1.500.000 sacas estovam marcadas para venda na Europa. A declaração do presidente do DNC implica que êste café já foi vendido. Isso coloca o Govêrno Brasileiro fóra do mercado do café, fato que os interêsses nesta praça consideram como muito fávorável".

CANADÁ:

As importações de café no Canadá continuam subindo: As importações de café no Canadá atingiram uma nova cifra "record" em 1948 (662.090 sacas) em comparação com 387.820 em 1947 e 640.734 durante 1946. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações, bem como as que tiveram lugar no mês de Dezembro último, distribuídas por países de origem:

País de Origem	Dez., 48	1948	1947	1946
Brasil	25.280	279.364	87.709	206.393
Colômbia	25.680	213.128	173.238	202.878
África Oriental Inglêsa	107	50.324	6.251	—
O Salvador	620	33.450	40.241	102.985
Guatemala	1.501	24.525	56.980	79.165
México	880	11.871	4.711	9.418
Venezuela	2.920	11.592	3.320	—
Costa Rica	102	11.454	7.217	4.351
Equador	1.075	8.856	515	—
República Dominicana	2.387	6.754	—	—
Nicarágua	—	3.263	—	—
Haití	457	3.174	—	31.639
Congo Belga	645	2.280	—	—
Hawaí	151	1.286	—	—
Estados Unidos	—	537	5.313	3.955
Etiópia	—	220	—	—
Trinidad	—	—	530	—
África Portuguesa	—	—	245	—
Bélgica	—	—	900	—
Holanda	—	—	650	—
Total	61.807	662.090	387.920	640.734

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

Ano XV — São Paulo, 28 de Fevereiro de 1949 — Nº. 270

Café recebido a despacho, por série - Safra 1948/49

QUINZENAS	SÉRIE	SANTOS		RIO DE JANEIRO		TOTAL
		COMUM	PREF. DESP.	COMUM	PREF. DESP.	
Anteriores	—	10 160 691	18 321	518 519	—	10 697 531
1.ª Fev.º 49 ...	15-C-48	93 977	—	20 834	—	114 811
Soma		10 254 668	18 321	539 353	—	10 812 342

Notas : — Foram despachadas com Destino a Angra dos Reis nas quinzenas anteriores 73.926 sacas e na 1.ª quinzena de Fevereiro de 1949, 657 sacas.

Nos despachos efetuados na 1.ª quinzena de Fevereiro de 1949, não estão computados os totais da E. F. Central do Brasil por não terem sido remetidos até a presente data.

Movimento da Safra 1948/49

Destino Santos **Sacas de 60 quilos**

(De 1.º de Julho a 1.ª quinzena de Fevereiro de 1949

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADAS	A LIBERAR
1 — C — 48	3 059 646	3 059 646	—	—
2 — C — 48	1 151 212	1 150 712	500	—
3 — C — 48	611 943	333 025	—	278 918
4 — C — 48	932 802	—	500	932 302
5 — C — 48	687 814	—	—	687 814
6 — C — 48	767 292	—	—	767 292
7 — C — 48	611 876	—	—	611 876
8 — C — 48	584 218	—	—	584 218
9 — C — 48	375 806	—	—	375 806
10 — C — 48	511 019	—	—	511 019
11 — C — 48	342 416	—	—	342 416
12 — C — 48	304 966	—	—	304 966
13 — C — 48	92 409	—	—	92 409
14 — C — 48	127 272	—	—	127 272
15 — C — 48	93 977	—	—	93 977
Total	10 254 668	4 543 383	1 000	5 710 285
Pref. Desp.	18 321	18 235	—	86
Total Geral	10 272 989	4 561 618	1 000	5 710 371

Entradas em Santos do Café Paulista

Durante a 1.ª quinzena de Fevereiro de 1949

SÉRIES	1.ª QUINZENA
2 — C — 48	8 941
3 — C — 48	273 777
Pref. Desp. 48	307
Total	283 025

Resumo das entradas por Estados, em Santos

Durante a 1.ª quinzena de Fevereiro de 1949

ESTADO PRODUTOR	1.ª QUINZENA
São Paulo	283 025
Minas Gerais	25 508
Goiás	4 717
Paraná	11 006
Total	324 256

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

Ano XV — São Paulo, 15 de Março de 1949 — N.º 271

Café recebido a despacho, por série - Safra 1948/49

(De Julho a 28 de Fevereiro de 1949)

QUINZENAS	SÉRIE	SANTOS		RIO DE JANEIRO		TOTAL
		COMUM	PREF. DESP.	COMUM	PREF. DESP.	
Anteriores	—	10 254 668	18 321	550 101	—	10 823 090
2.ª Fev.º 49 ...	16-C-48	58 250	30	15 204	—	73 484
Soma ..		10 312 918	18 351	565 305	—	10 896 574

Notas : — Foram despachadas com Destino a Angra dos Reis nas quinzenas anteriores 75.742 sacas e na 2.ª quinzena de Fevereiro de 1949, não houve despacho.

Nos despachos efetuados na 2.ª quinzena de Fevereiro de 1949, não estão computados os totais da E. F. Central do Brasil, por não terem sido remetidos até a presente data.

Movimento da Safra 1948/49

(Até 28 de Fevereiro de 1949) Destino Santos Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1 — C — 48	3 059 646	3 059 646	—	—
2 — C — 48	1 151 212	1 150 712	500	—
3 — C — 48	611 943	563 646	—	48 297
4 — C — 48	932 802	—	500	932 302
5 — C — 48	687 814	—	—	687 814
6 — C — 48	767 292	—	—	767 292
7 — C — 48	611 876	—	—	611 876
8 — C — 48	548 218	—	—	584 218
9 — C — 48	375 806	—	—	375 806
10 — C — 48	511 019	—	—	511 019
11 — C — 48	342 416	—	—	342 416
12 — C — 48	304 966	—	—	304 966
13 — C — 48	92 409	—	—	92 409
14 — C — 48	127 272	—	—	127 272
15 — C — 48	93 977	—	—	93 977
16 — C — 48	58 250	—	—	58 250
Total	10 312 918	4 774 004	1 000	5 537 914
Pref. Desp.	18 351	18 235	—	116
Total Geral	10 331 269	4 792 239	1 000	5 538 030

Entradas em Santos do Café Paulista

Durante o mês de Fevereiro de 1949

SÉRIES	1.ª QUINZENA	2.ª QUINZENA	TOTAL
2 — C — 48	8 941	—	8 941
3 — C — 48	273 777	230 621	504 398
Pref. Desp. 48	307	—	307
Total	283 025	230 621	513 646

Resumo das entradas por Estados, em Santos

Durante o mês de Fevereiro de 1949

ESTADO PRODUTOR	1.ª QUINZENA	2.ª QUINZENA	TOTAL
São Paulo	283 025	230 621	513 646
Minas Gerais	25 508	19 286	44 794
Goiás	4 717	3 367	8 084
Paraná	11 006	6 034	17 040
Mato Grosso	—	—	—
Total	324 256	259 398	583 564

MOVIMENTO DE CAFÉ EM SANTOS

SAFRA 1948/1949

MÊS	ENTRADAS							MOVIMENTO					EXISTÊNCIA
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	MATO-GROSSENSE	TOTAL	TOTAL GERAL	EMBARQUES	DESPACHOS	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	FÓRA DE SÉRIE, PERTENCENTE OU CONSIG. DNC	
Julho	838 024	34 338	6 203	8 271	500	887 336	887 336	828 816	834 666	—	21 391	142 708	2 253 306
Agôsto	783 224	19 844	8 303	21 053	4 428	836 852	836 852	926 273	913 272	—	13 099	188 454	2 150 786
Setembro	840 921	48 931	6 712	24 879	1 826	923 269	923 269	959 623	959 228	—	6 770	48 244	2 107 662
Outubro	962 005	64 327	16 887	39 353	8 158	1 090 730	1 090 730	1 122 218	1 241 667	—	3 867	—	2 072 307
Novembro	1 059 128	54 588	12 719	26 719	3 150	1 156 304	1 156 304	1 112 603	1 037 527	—	3 351	—	2 112 657
Dezembro	931 466	63 266	7 859	7 271	500	1 010 362	1 010 362	990 956	979 207	—	3 481	—	2 128 582
Janeiro	711 672	37 221	6 837	10 982	—	766 712	766 712	707 473	702 906	—	3 356	50 437	2 184 465
Fevereiro	513 646	44 794	8 084	17 040	—	583 564	583 564	895 175	856 283	—	9 366	124 474	1 863 488
Total	6 640 086	367 309	73 604	155 568	18 562	7 255 129	7 255 129	7 543 137	7 524 756	—	64 681	554 317	—

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

FEVEREIRO DE 1949

DIA	ENTRADAS					MOVIMENTO					
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	EMBARQUES	DESPACHOS	Retirado do estoque pelo DNC	Fóra de Série-per. ou Cons. ao DNC	VENDAS	EXISTÊNCIA
1	28 374	2 583	666	1 200	32 823	26 506	19 545	—	2 406	10 408	2 190 782
2	28 846	2 987	333	500	30 666	23 353	6 257	—	—	21 813	2 198 095
3	26 385	2 381	300	—	29 066	5 924	70 262	3 234	—	17 342	2 218 003
4	26 988	2 060	376	2 280	31 704	6 965	92 942	—	10 070	31 490	2 242 742
5	25 294	1 999	440	600	28 333	52 766	37 999	—	11 735	10 278	2 218 309
7	27 614	2 275	560	4 880	35 329	37 258	67 754	—	7 476	17 911	2 216 380
8	26 000	4 346	473	—	30 819	10 016	29 513	—	—	6 019	2 237 183
9	27 276	2 041	333	—	29 650	76 453	28 723	—	4 865	2 210	2 190 380
10	12 160	—	—	—	12 169	68 062	28 872	—	7 777	5 272	2 134 487
11	12 359	—	—	—	12 359	52 153	28 760	—	3 672	4 334	2 094 693
12	14 367	1 836	903	450	17 556	56 232	34 934	—	8 946	1 186	2 056 017
14	14 516	2 000	333	546	17 395	30 164	22 760	—	20 681	14 287	2 043 248
15	14 837	1 000	—	550	16 387	45 741	17 063	—	—	14 121	2 013 894
16	14 569	1 348	333	500	16 750	27 871	7 144	—	—	17 665	2 002 773
17	18 244	1 310	300	550	20 404	31 645	31 718	—	3 249	27 784	1 991 532
18	18 414	1 396	—	303	20 113	11 830	41 511	—	3 833	25 229	1 999 815
19	26 764	2 411	500	844	30 519	32 766	39 435	—	2 220	22 161	1 997 568
21	27 335	2 360	334	600	30 629	16 350	33 722	—	17 278	19 712	2 011 847
22	27 294	2 352	400	595	30 641	34 674	50 638	—	4 764	32 399	2 077 814
23	27 225	2 377	500	520	30 622	35 169	51 995	—	9 747	23 328	2 003 267
24	27 681	2 387	333	462	30 863	50 203	53 874	—	1 735	21 348	1 983 927
25	14 428	957	—	520	15 905	66 718	51 313	—	—	21 275	1 933 114
26	14 252	1 164	250	595	16 261	11 517	—	—	2 862	40 740	1 937 858
28	14 415	1 224	417	545	16 601	84 839	19 549	6 132	1 158	—	1 863 488
Total	513 646	44 794	8 084	17 040	583 564	895 175	856 283	9 366	124 474	407 312	—

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

JANEIRO DE 1949

DIAS	ENTRADAS					MOVIMENTO						EXISTÊNCIA
	S. PAULO	MINAS	RIO DE JANEIRO	ESPÍRITO SANTO	TOTAL	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL	DIÁRIO	Retirado do estoque p/ DNC.	Revertido ao estoque p/ DNC.	
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	2 832	4 164	252	1 462	8 710	54 230	—	54 230	3 150	—	6 274	802 903
4	2 905	5 081	—	1 000	8 986	963	—	963	1 050	—	1 000	810 876
5	3 033	9 492	500	1 667	14 692	12 862	—	12 862	1 050	512	4 000	815 144
6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	5 339	27 463	1 011	1 786	35 599	30 994	680	31 674	1 050	—	—	816 969
8	—	—	—	—	—	8 494	—	8 494	1 050	—	14 049	82 474
9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	218	4 803	—	4 432	9 453	21 490	—	21 490	1 050	—	8 026	816 413
11	5 362	8 052	—	—	13 414	1 000	—	1 000	1 050	516	6 596	833 857
12	6 536	5 321	—	3 478	15 335	11 681	285	11 966	1 050	—	3 381	839 657
13	5 261	2 185	1 166	1 520	10 132	18 786	—	18 786	1 050	—	1 750	831 703
14	1 673	2 571	139	2 077	6 460	21 478	318	21 786	1 050	—	3 570	818 887
15	—	—	—	—	—	—	—	—	1 050	—	3 000	820 627
16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17	1 314	4 286	250	3 250	9 100	15 049	—	15 049	1 050	500	—	813 338
18	1 690	1 035	—	1 135	3 860	3 000	—	3 000	1 050	—	5 062	818 210
19	2 620	3 734	—	1 375	7 729	17 177	—	17 177	1 050	—	5 018	812 730
20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	4 244	2 550	19	2 726	9 539	8 372	100	8 472	2 100	—	8 442	820 139
22	—	32 069	2 684	4 910	39 663	8 463	—	8 463	1 050	—	—	850 289
23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	3 688	3 670	486	—	7 844	39 827	300	40 127	1 050	—	8 450	825 406
25	3 717	3 176	—	469	7 362	—	—	—	1 050	—	9 352	840 970
26	5 569	7 286	—	625	13 480	13 171	—	13 171	1 050	—	—	840 229
27	1 894	799	—	2 250	4 943	—	—	—	1 050	—	—	844 122
28	4 547	1 700	—	—	6 247	12 785	—	12 785	1 050	—	5 050	841 584
29	—	—	—	—	—	16 000	—	16 000	1 050	50	—	824 484
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31	3 458	4 634	—	1 200	9 292	9 071	650	9 721	1 050	—	—	823 010
Total:	65 900	134 071	5 507	35 362	241 840	324 893	2 333	327 226	27 300	1 578	93 120	—

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

FEVEREIRO DE 1949

DIA	ENTRADAS					MOVIMENTO						EXISTÊNCIA
	S. PAULO	MINAS	RIO DE JANEIRO	ESPÍRITO SANTO	TOTAL	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL	DIÁRIO	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	
1	3 805	3 341	1 450	2 224	10 820	4 150	—	4 150	1 050	—	7 137	835 767
2	6 396	4 043	800	—	11 239	9 962	410	10 327	1 050	—	—	835 584
3	1 323	4 343	—	111	5 777	3 500	—	3 500	1 050	—	—	836 811
4	741	1 310	2 100	—	4 151	11 854	1 755	13 609	1 050	—	2 798	829 101
5	—	—	—	—	—	—	—	—	1 050	—	—	828 051
6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	3 442	1 594	250	—	5 286	7 849	—	7 849	1 050	800	480	824 118
8	4 142	500	—	—	4 642	16 237	—	16 237	1 050	431	—	811 042
9	3 024	5 221	—	150	8 395	10 722	—	10 722	1 050	—	3 212	810 877
10	2 950	—	—	—	2 950	6 461	—	6 461	1 050	—	—	806 316
11	1 713	2 867	—	3 216	7 796	9 381	—	9 381	1 050	—	4 889	808 570
12	—	21 228	1 500	791	23 519	9 015	1 100	10 115	1 050	—	—	817 399
13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	1 545	3 314	—	590	5 449	33 292	1 380	34 672	1 050	2 120	5 894	790 900
15	1 466	5 665	—	330	7 461	11 146	—	11 146	1 050	—	1 190	787 355
16	2 656	2 568	—	834	6 058	—	—	—	1 050	500	3 000	794 863
17	3 118	2 900	250	465	6 733	875	150	1 025	1 050	—	5 270	804 791
18	1 068	615	—	—	1 683	27 995	—	27 995	1 050	—	2 059	779 488
19	—	—	—	—	—	3 467	580	4 047	1 050	—	1 552	775 943
20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	—	2 883	—	1 413	4 296	4 917	—	4 917	1 050	—	—	774 272
22	2 835	7 284	—	—	10 119	8 062	—	8 062	1 050	—	500	775 779
23	654	3 197	—	—	3 851	5 750	—	5 750	1 050	100	9 254	781 984
24	4 466	4 667	500	—	9 633	23 505	50	23 555	1 050	500	1 040	767 552
25	3 276	17 013	2 735	650	23 674	1 750	1 100	2 850	1 050	1 000	—	786 326
26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	48 620	94 553	9 585	10 774	163 858	209 890	6 525	216 415	23 100	5 451	48 275	—

Café disponível nos portos de Exportação do Brasil

1 9 4 9	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	ANGRA DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 184 465	823 010	22 043	71 544	338 657	33 244	36 561	3 509 524
Fevereiro	1 863 488	786 326	56 837	69 127	274 750	18 515	34 715	3 103 758
Fevereiro de 1948	2 104 070	724 873	78 211	70 593	279 059	22 431	45 115	3 324 352
" de 1947	2 640 459	848 356	302 211	92 901	121 228	30 754	94 500	4 130 409
" de 1946	2 387 648	610 098	235 106	58 070	125 237	2 122	89 120	3 507 401
" de 1945	3 561 162	671 343	392 504	58 315	18 217	19 305	58 851	4 779 697

Exportação Brasileira de Café

Saca de 60 quilos

PORTOS DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
1949				
Fevereiro				
Santos	889 553	255	3 335	893 143
Rio de Janeiro	209 890	—	10 050	219 940
Vitória	23 413	—	39 968	63 381
Paranaguá	146 947	—	1 715	148 662
Angra dos Reis	18 368	—	—	18 368
Salvador	3 579	—	2 005	5 584
Recife	2 045	—	50	2 095
Total de Fevereiro :	1 293 795	255	57 123	1 351 173
Janeiro	1 207 397	173	38 063	1 245 633
Total de 1949	2 501 192	428	95 186	2 596 806

Nota : — 1945/46 – Cons. de Bordo Incluído no Exterior.
Fevereiro/1949 – Cifras sujeitas a verificação.

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Fevereiro de 1949

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA : —	Gibraltar	2.000	
	Turquia	4.645	
	Grécia	578	
	Suiça	3.500	
	Trieste	5.147	
	Itália	23.838 x	
	França	56 xx	
	Bélgica	40.452	
	Alemanha	50	
	Holanda	11.422	
	Grã-Bretanha	550	
	Islândia	1.164	93.402
AMÉRICA DO NORTE : —	Estados Unidos	66.767	
	Canadá	2.750	69.517
AMÉRICA CENTRAL : —	Curacáo (H. P.)	250	250
AMÉRICA DO SUL : —	Argentina	4.887	
	Uruguai	3.750	
	Paraguai	395	9.032
ÁFRICA : —	U.S. Africana	2.717	
	Egito	1.329	
	Tanger	150	4.196
ASIA : —	Turquia	2.269	
	Iraque	8.458	
	Cuet (P. Ing.)	16.916	
	Chipre	250	
	Filipinas	5.600	33.493
Total p/ o exterior : —			209.890
CABOTAGEM : —	Norte	7.710	
	Sul	2.340	10.050
Total Geral : —			219.940

x — 8 sacas embarcadas s/v comercial.
xx — 3 sacas embarcadas s/v comercial.

Exportação Brasileira de Café

DETALHE PELOS PORTOS DE PROCEDÊNCIA

JANEIRO DE 1949

PAÍS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA				
MARROCOS FRANCÊS : Casabranca	Rio de Janeiro	1 666	656 822,00	9 488
SUDÃO ANGLO-EGÍPCIO :	....	**12 548**	**4 594 557,90**	**62 029**
Porto Sudão	Santos	8 382	1 391 992.90	18 793
	Rio de Janeiro	9 166	3 202 565,00	43 236
SUDOESTE AFRICANO :	....	**250**	**104 727,00**	**1 414**
Luderitz Bay	Rio de Janeiro	50	21 551,00	291
Walvis Bay	Rio de Janeiro	200	83 176,00	1 123
TÂNGER :	....	**2 500**	**991 601,00**	**13 387**
Não Especificado	Rio de Janeiro	2 500	991 601,00	13 387
UNIÃO SUL AFRICANA :	....	**22 538**	**10 458 090, 0**	**141 336**
Cape Town	Santos	1 42[illegible]	792 041,30	10 693
	Rio de Janeiro	6 333	2 580 015,00	34 865
Durban	Santos	2 875	1 702 526,20	22 985
	Rio de Janeiro	8 370	3 912 917,00	52 893
East London	Rio de Janeiro	100	39 354,00	531
Mossel Bay	Rio de Janeiro	1 235	528 103,00	7 152
Porto Elizabeth	Rio de Janeiro	2 200	903 134,00	12 217
AMÉRICA CENTRAL :				
CURAÇAO	Rio de Janeiro	300	124 170,00	1 676
AMÉRICA DO NORTE :				
CANADÁ	....	**18 225**	**11 098 643,80**	**[illegible]**
Halifax	Santos	350	202 887,50	2 740
	Paranaguá	300	174 684,00	2 358
London	Santos	250	165 282,10	2 232
Montreal	Santos	3 175	3 135 945,90	42 377
	Rio de Janeiro	1 000	611 898,00	8 287
Saint John	Santos	300	175 509,90	2 371
Toronto	Santos	800	472 376,90	6 [illegible]
	Santos	6 175	3 961 538,40	53 631
Vancouver	Rio de Janeiro	1 250	686 420,00	9 269
	Paranaguá	450	205 261,00	2 780
Windsor	Santos	125	64 243,30	870
Winnipeg	Santos	1 550	1 006 145,80	13 609
	Paranaguá	500	236 551,00	3 194
ESTADOS UNIDOS :	....	**841 789**	**479 135 917,30**	**6 501 208**
	Santos	36 450	21 513 832,10	290 897
Baltimore	Rio de Janeiro	1 750	760 787,00	10 295
	Angra dos Reis	9 000	5 389 108,00	72 755
	Paranaguá	31 000	16 841 011,00	227 396
AMÉRICA DO NORTE :				
ESTADOS UNIDOS :				
	Santos	19 614	11 769 788,90	159 153
Boston	Rio de Janeiro	4 875	2 832 143,00	38 241
	Paranaguá	5 625	3 [illegible]71 348,[illegible]	41 510
Camden	Santos	5 000	2 916 190,90	39 503
	Santos	11 025	6 693 672,80	90 525
Filadelfia	Rio de Janeiro	250	163 254,00	2 211
	Paranaguá	1 000	535 308,00	7 227
	Santos	42 248	[illegible]5 152 457,80	340 183
	Rio de Janeiro	5 535	2 140 851,00	28 981
Houston	Vitória	750	271 432,00	3 673
	Angra dos Reis	5 500	3 023 213,00	40 943
	Paranaguá	2 750	1 492 237,00	20 188
Jacksonville	Santos	25 000	14 52[illegible] [illegible]60,50	196 239
	Rio de Janeiro	1 000	600 475,00	8 107
	Santos	12 000	7 544 068,60	101 404
Los Ângeles	Rio de Janeiro	12 175	6 372 791,00	86 223
	Angra dos Reis	500	302 057,00	4 078
	Paranaguá	3 872	2 025 078,00	27 410
	Santos	146 325	[illegible] [illegible]87 422,60	1 177 297
New Orleans	Rio de Janeiro	146 325	86 387 422,60	1 177 297
	Vitória	60 740	28 404 763,00	384 276

(Continua)

Exportação Brasileira de Café

DETALHE PELOS PORTOS DE PROCEDÊNCIA

JANEIRO DE 1949

(continuação)

PAÍS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
New Orleans	Vitória	8 650	3 208 815,00	43 431
	Angra dos Reis	5 250	3 189 554,00	43 170
	Paranaguá	48 067	25 921 368,00	350 461
New York	Santos	199 828	116 349 330,40	1 587 149
	Rio de Janeiro	22 609	13 378 992,00	180 788
	Angra dos Reis	3 500	2 085 588,00	28 156
	Paranaguá	35 493	19 135 941,00	258 672
	Bahia	500	306 303,00	4 135
Norfolk	Santos	125	62 882,80	852
	Rio de Janeiro	1 000	399 267,00	5 404
	Vitória	1 000	359 312,00	4 866
Portland	Santos	3 723	2 401 601,50	32 505
	Rio de Janeiro	250	160 398,00	2 170
	Paranaguá	650	342 590,00	4 640
São Francisco	Santos	45 161	28 716 784,90	388 546
	Rio de Janeiro	6 673	4 048 145,00	54 756
	Angra dos Reis	2 030	1 185 203,00	16 001
	Paranaguá	3 600	1 981 503,00	26 804
Seattle	Santos	4 450	2 700 376,50	36 501
	Rio de Janeiro	1 950	761 395,00	10 298
	Paranaguá	1 296	712 592,00	9 643
Tacoma	Rio de Janeiro	1 250	577 000,00	7 813
	Paranaguá	750	423 825,00	5 732
AMÉRICA DO SUL:				
ARGENTINA		**9 247**	**3 392 251,00**	**45 789**
Buenos Aires	Santos	64	35 200,00	467
	Rio de Janeiro	[illegible] 776	2 467 603,00	33 314
	Paranaguá	307	146 145,00	1 973
Rosário	Rio de Janeiro	1 500	546 000,00	7 371
	Vitória	600	197 303,00	2 664
URUGUAI		**1 428**	**540 160,40**	**7 328**
Montevidéu	Santos	52	25 777,40	348
	Rio de Janeiro	1 376	514 383,00	6 980
ÁSIA:				
COVEITE: Não especificado	Rio de Janeiro	3 332	1 376 766,00	18 466
FILIPINAS		**2 050**	**767 473,00**	**10 381**
Iloilo	Rio de Janeiro	400	166 881,00	2 260
Manila	Rio de Janeiro	1 650	600 592,00	8 121
IRAQUE: Não especificado	Rio de Janeiro	8 458	3 198 557,00	43 155
TURQUIA ASIÁTICA: Smyrna	Rio de Janeiro	1 005	403 598,00	5 449
EUROPA:				
ALEMANHA		**10 015**	**3 823 042,00**	**51 612**
Hamburgo	Santos	1	600,00	8
	Rio de Janeiro	10 014	3 822 442,00	51 604
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.		**79 476**	**[illegible] 407 886,50**	**464 115**
Antuérpia	Santos	22 719	12 337 896,40	166 034
	Rio de Janeiro	55 797	21 574 055,00	291 390
	Vitória	610	258 443,00	3 487
	Bahia	100	67 675,00	913
	Recife	250	169 817,00	2 291
DINAMARCA:	Santos	25	11 800,00	159
FRANÇA		**78**	**29 616,00**	**400**
Havre	Rio de Janeiro	42	15 947,00	215
Paris	Rio de Janeiro	36	13 669,00	185
GIBRALTAR		**6 364**	**2 702 027,90**	**36 479**
Não especificado	Santos	4 334	1 939 179,90	26 180
	Rio de Janeiro	2 030	762 848,00	10 299
GRÃ-BRETANHA: Londres	Santos	1 224	425 575,00	5 753
GRÉCIA: Pireus	Rio de Janeiro	8 719	3 771 225,00	50 913
HOLANDA		**11 090**	**4 591 111,00**	**61 981**
Amstterdam	Rio de Janeiro	9 090	3 669 698,00	49 542
Rotterdam	Rio de Janeiro	1 500	624 208,00	8 427
	Bahia	500	297 205,00	4 012

Exportação Brasileira de Café

DETALHE PELOS PORTOS DE PROCEDÊNCIA

JANEIRO DE 1949

(continuação)

PAÍS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
IRLÂNDA: Dublin	Santos	200	133 910,60	1 808
ISLÂNDIA: Reykjavik	Rio de Janeiro	3 677	1 544 369,00	20 850
ITÁLIA		**41 402**	**19 940 289,20**	**268 992**
Ancona	Santos	306	127 877,10	1 731
	Rio de Janeiro	889	357 485,00	4 826
Bari	Rio de Janeiro	50	22 718,00	307
Cagliari	Rio de Janriro	218	92 845,00	1 253
Catania	Rio de Janeiro	676	263 917,00	3 563
Gênova	Santos	8 212	5 102 068,70	68 623
	Rio de Janeiro	9 647	3 755 293,00	50 698
	Paranaguá	500	219 356,00	2 962
	Bahia	1 250	532 970,00	7 195
	Recife	500	223 593,00	3 019
Livorno	Santos	900	603 343,60	8 232
	Rio de Janeiro	315	114 471,00	1 545
	Bahia	400	176 448,00	2 382
Messina	Rio de Janeiro	375	140 997,00	1 903
Nápoles	Santos	7 760	4 069 167,40	54 858
	Rio de Janeiro	7 745	3 196 109,00	43 162
Palermo	Rio de Janeiro	250	97 069,00	1 310
Porto Torres	Rio de Janeiro	125	48 937,00	661
Reggio Calabria	Rio de Janeiro	40	22 718,00	207
Taranto	Rio de Janeiro	50	22 718,00	307
Veneza	Santos	984	659 538,40	8 924
	Rio de Janeiro	200	90 650,00	1 224
IUGOSLÁVIA		**943**	**360 778,00**	**4 867**
Rijetka	Rio de Janeiro	913	342 778,00	4 628
Split	Santos	30	18 000,00	239
NORUEGA		**18 517**	**9 458 881,10**	**125 384**
Bergen	Santos	3 500	1 773 000,00	23 502
Oslo	Santos	12 217	6 233 881,10	82 635
Stanger	Santos	1 000	525 000,00	6 959
Trondhjem	Santos	1 800	927 000,00	12 288
SUÉCIA		**57 963**	**35 555 746,00**	**479 832**
Estocolmo	Santos	33 575	20 604 440,00	278 093
	Rio de Janeiro	3 000	1 848 076,00	24 912
	Paranaguá	1 250	756 686,00	10 203
Gotemburgo	Santos	11 923	7 249 579,40	97 838
Helsingborg	Santos	5 813	3 565 252,80	48 115
Malmo	Santos	2 502	1 531 711,80	20 674
SUIÇA		**10 304**	**5 510 920,20**	**74 462**
Via Amstterdam	Rio de Janeiro	4 000	1 810 274,00	24 440
Via Antuérpia	Santos	2 900	1 809 481,00	24 489
	Rio de Janeiro	1 500	688 147,00	9 290
	Bahia	100	46 318,00	625
Via Gênova	Santos	700	494 336,90	6 675
	Rio de Janeiro	250	105 869,00	1 429
Via Nápoles	Santos	237	178 250,00	2 407
Via Rotterdam	Santos	367	225 230,30	3 041
	Bahia	250	153 014,00	2 066
TCHECOSLOVÁQUIA: Via Rotterdam	Rio de Janeiro	9 890	3 664 218,00	49 346
TRIESTE		**19 067**	**8 999 923,80**	**121 848**
Não especificado	Santos	5 101	3 366 857,80	45 479
	Rio de Janeiro	13 841	5 574 480,00	75 578
	Recife	125	58 586,00	791
OCEANIA:				
AUSTRÁLIA		**3 107**	**1 928 807,50**	**26 040**
Adelaide	Rio de Janeiro	83	58 875,00	795
Fremantle	Santos	17	11 741,20	159
Melbourne	Santos	320	216 817,80	2 927
	Rio de Janeiro	964	499 645,00	6 745
Sindnei	Santos	1 690	1 128 868,50	15 240
	Rio de Janeiro	33	12 860,00	174
TOTAL GERAL:		**1 207 397**	**653 694 461,60**	**8 856 063**

Cotações dos Cafés Brasileiros no disponível em Nova York

Em Cents. por Libra (454 gs.)

FEVEREIRO DE 1949

DIAS	SANTOS				RIO	
	2 extra-mole	4 extra-mole	2	4	4	7
1	28 75	26 75	24 00	23 75	Nominal	17 50
2	—	—	—	—	—	—
3	28 75	26 75	23 75	23 50	"	17 50
4	28 75	26 75	23 75	23 50	"	17 50
5	—	—	—	—	—	—
6	—	—	—	—	—	—
7	—	—	—	—	—	—
8	28 75	26 75	22 50	22 25	"	17 25
9	28 75	26 75	22 50	22 25	"	17 25
10	28 75	26 75	22 25	22 00	"	17 25
11	28 00	26 25	22 25	22 00	"	17 25
12	—	—	—	—	—	—
13	—	—	—	—	—	—
14	28 00	26 25	22 50	22 25	"	17 25
15	28 00	26 25	22 50	22 25	"	17 25
16	28 25	26 25	23 00	22 75	"	17 25
16	28 25	26 25	23 00	22 75	"	17 25
17	28 25	26 25	23 00	22 75	"	17 25
18	28 25	26 25	23 00	22 75	"	17 25
19	—	—	—	—	—	—
20	—	—	—	—	—	—
21	28 25	26 25	22 50	22 25	"	17 25
22	—	—	—	—	—	—
23	28 25	26 25	22 25	22 00	"	17 25
24	28 25	26 25	22 25	22 00	"	17 00
25	28 25	26 25	22 25	22 00	"	17 00
26	—	—	—	—	—	—
27	—	—	—	—	—	—
28	28 25	26 25	22 25	22 00	"	17 00
Média :	28 38	26 43	2 244	22 49	—	17 25

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

Cents. por Libra — 453,60 — CONTRATO "SANTOS"

FEVEREIRO DE 1949

DIA	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	22 40	22 15	21 90	21 50	21 40	21 15	21 22	20 95	20 97	20 77
2	22 05	22 04	21 45	21 40	21 14	20 96	20 97	20 81	20 73	20 56
3	22 00	22 14	21 39	21 61	20 95	21 10	20 75	20 96	20 65	20 80
4	22 00	22 08	—	21 48	21 26	20 95	21 13	20 80	20 83	20 58
7	22 00	21 57	21 20	21 00	20 50	20 40	20 33	20 26	20 27	20 06
8	—	20 07	20 80	19 50	20 00	18 90	19 96	18 76	19 78	18 56
9	19 60	20 90	18 85	20 35	18 20	19 60	18 20	19 35	18 22	19 11
10	20 75	21 05	20 50	20 30	19 50	19 45	19 49	19 05	19 43	18 83
11	21 05	20 94	—	20 30	19 40	19 49	19 10	19 17	19 00	18 90
14	21 00	21 90	20 60	21 22	19 70	20 36	19 40	20 22	19 15	19 66
15	22 10	21 43	21 30	20 74	20 40	20 00	20 20	19 70	19 85	19 35
16	21 60	21 82	20 85	21 17	19 95	20 37	19 50	20 02	19 30	19 56
17	22 00	21 74	—	21 09	20 30	20 46	20 10	20 08	—	19 65
18	21 60	21 41	21 15	20 82	20 10	20 11	19 70	19 77	19 45	19 35
21	21 05	20 90	20 70	20 50	19 79	19 80	19 40	19 45	19 00	19 05
23	20 65	20 50	20 30	20 55	19 66	18 90	19 34	19 49	—	19 10
24	20 60	20 30	20 55	20 44	19 90	19 76	19 50	19 42	19 10	19 02
25	20 25	20 72	20 40	20 76	19 75	20 10	19 45	19 76	19 65	19 35
28	—	21 00	20 80	21 05	20 10	20 35	19 85	20 00	19 40	19 55
Média :	21 34	21 30	20 80	20 88	20 11	20 16	19 61	19 90	19 69	19 57

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

Cents. por Libra — 453,60 — CONTRATO "S"

FEVEREIRO DE 1949

DIA	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	26 00	25 60	25 00	25 15	24 90	24 85	24 70	24 65	—	24 40
2	—	25 45	—	24 97	24 80	24 65	24 65	24 44	24 40	24 24
3	25 50	25 75	24 92	25 20	24 70	24 90	24 55	24 65	24 35	24 45
4	25 35	25 70	25 10	25 15	24 90	24 80	24 60	24 55	—	24 30
7	25 50	25 40	25 10	24 35	24 75	23 90	24 40	23 65	24 15	23 45
8	25 00	24 50	24 00	22 75	23 70	22 40	23 40	22 15	—	21 95
9	24 00	25 70	22 25	23 98	22 20	23 40	21 93	23 15	21 70	22 85
10	26 50	25 70	23 75	24 00	23 40	23 40	23 22	22 99	23 00	22 64
11	—	26 00	—	24 30	—	23 50	—	23 20	—	22 65
14	27 00	26 50	—	25 20	23 80	24 25	23 40	23 80	22 95	23 20
15	26 75	26 50	25 25	24 99	24 35	24 15	23 95	23 60	23 40	23 04
16	26 70	26 40	—	25 35	23 80	24 35	23 50	23 80	22 95	23 30
17	26 50	26 40	25 40	25 25	—	24 35	23 70	23 83	23 20	23 30
18	26 25	26 20	—	25 00	—	24 25	—	23 75	23 15	23 25
21	—	26 00	25 25	24 69	—	23 84	23 50	23 35	23 00	22 85
23	25 50	26 00	24 58	25 00	23 84	24 00	23 30	23 50	—	23 00
24	—	26 25	25 00	25 00	24 01	23 94	23 50	23 40	23 00	22 90
25	26 00	26 25	25 00	25 19	23 95	24 10	23 45	23 50	23 00	23 00
28	26 00	26 45	25 35	25 21	24 15	24 30	23 50	23 65	23 00	23 15
Média :	**25 90**	**25 93**	**24 71**	**24 78**	**24 08**	**24 07**	**23 72**	**23 63**	**23 23**	**23 26**

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA — FEVEREIRO DE 1949

(Bolsa Oficial de Valores de São Paulo)

DIAS	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	URUGUAI	SUÉCIA	SUIÇA	ARGENTINA	DINAMARCA	ESPANHA	PORTUGAL	BÉLGICA (papel)	TCHECOSLOVÁQUIA	FRANÇA
1	75,4416	18,72	8,4324	5,2109	4,3738	—	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
2	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
3	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
4	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
5	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	3,9008	—	0,7579	0,4271	—	0,0711
7	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	—	—	0,7579	0,4271	—	0,0711
8	75,4416	18,72	8,4324	5,2109	—	3,9204	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
9	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	3,0908	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
10	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	3,9008	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
11	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	—	1,7096	0,7079	0,4271	0,3744	0,0711
12	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
14	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	—	—	0,7579	0,4271	—	0,0711
15	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	3,9008	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
16	75,4416	18,72	8,2324	5.2109	4,3738	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
17	75,4416	18,72	—	—	4,3738	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
18	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	3,9008	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
19	75,4416	18,72	8,4324	5,2109	4,3738	—	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
21	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	—	—	0,7579	0,4271	—	0,0711
22	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
23	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
24	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
25	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
26	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	—	—	0,5779	0,4271	0,3744	0,0711
Média	**75,4416**	**18,72**	**8,3824**	**5,2109**	**4,3738**	**3,9204**	**3,9008**	**1,7096**	**0,7579**	**0,4271**	**0,3744**	**0,0711**

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA — DEZEMBRO DE 1948

(Bolsa Oficial de Valores de São Paulo)

DIAS	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	HOLANDA	SUÉCIA	ARGENTINA	SUIÇA	DINAMARCA	ESPANHA	PORTUGAL	BÉLGICA (Papel)	TCHECOSLOVÁQUIA	FRANÇA
1	75,4416	18,72	18,00	8,1747	—	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
2	75,4416	18,72	—	8,1747	—	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7579	0,4271	—	0,0711
3	75,4416	18,72	—	8,1747	—	5,2109	—	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
4	75,4416	18,72	—	—	—	5,2109	—	4,3738	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
6	75,4416	18,72	—	—	—	5,2109	—	4,3738	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
7	75,4416	18,72	—	—	—	—	—	4,3738	—	1,7096	0,7579	0,4271	—	0,0711
8	75,4416	18,72	—	—	—	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7579	0,4271	—	0,0711
9	75,4416	18,72	—	8,1747	—	5,2109	—	4,3738	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
10	75,4416	18,72	—	8,1747	—	5,2109	3,9163	3,3738	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3723	0,0711
11	75,4416	18,72	—	8,1747	7,00	5,2109	—	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
13	75,4416	18,72	—	8,1747	—	5,2109	—	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
14	75,4416	18,72	—	8,1747	—	5,2109	—	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	—	0,0711
15	75,4416	18,72	—	8,1745	—	5,2109	—	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
16	75,4416	18,72	—	8,1747	—	5,2109	—	4,3738	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
17	75,4416	18,72	—	—	—	5,2109	—	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
18	75,4416	18,72	18,00	8,1747	—	5,2109	3,9204	4,3738	3,9008	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
20	75,4416	18,72	—	—	—	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7579	0,4271	—	0,0711
21	75,4416	18,72	—	—	—	5,2109	—	4,3738	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
22	75,4416	18,72	—	8,1747	—	5,2109	—	4,3738	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
23	75,4416	18,72	—	8,1747	—	5,2109	—	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
24	75,4416	18,72	—	—	—	5,2109	—	—	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
27	75,4416	18,72	—	—	—	5,2109	—	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
28	75,4416	18,72	—	—	—	5,2109	3,9204	4,3738	3,9008	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
29	75,4416	18,72	—	8,1747	—	5,2109	—	4,3738	3,9008	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
30	75,4416	18,72	—	—	—	5,2109	3,9204	4,3738	—	1,7096	0,7579	0,4271	—	0,7011
31	75,4416	18,72	—	—	—	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
Média :	75,4416	18,72	18,00	8,1746	7,00	5,2109	3,9193	4,3738	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3742	0,0711

CÂMBIO

MOVIMENTO COMPARATIVO DOS ÚLTIMOS ANOS		MÉDIA ANUAL DAS TAXAS NO MERCADO LIVRE	
ANOS	CRUZEIROS	PAÍSES	TAXAS
1934	1 403 362 000,00	Argentina	4,3305
1935	2 093 364 000,00	Bélgica	0,4271
1936	3 116 368 000,00	Canadá	17,62
1937	3 628 971 000,00	Chile	0,6039
1938	2 985 529 000,00	Dinamarca	3,9008
1939	3 647 646 000,00	Estados Unidos	18,72
1940	3 465 389 000,00	França	0,0897
1941	5 012 279 000,00	Espanha	1,7121
1942	5 999 998 000,00	Holanda	8,50
1943	5 834 507 000,00	Inglaterra	76,4225
1944	8 795 027 000,00	Portugal	0,7579
1945	8 842 034 000,00	Suécia	5,2109
1946	15 028 797 000,00	Suiça	4,3738
1947	17 820 615 000,00	Tchecoslováquia	0,3644
1948	12 130 000 000,00	Uruguai	9,6307

(Bolsa Oficial de Valores de São Paulo)

CÂMBIO

RESUMO DOS NEGÓCIOS REALIZADOS DURANTE O ANO DE 1948.

MOEDAS	Quantidade	Valor em Cr.$
Corôas Dinamarquesas	9 936 476	38 760 206,00
Corôas Suecas	59 302 763	309 030 780,00
Corôas Tchecas	158 976 793	59 517 432,00
Dólares	444 724 828	8 269 088 839,00
Escudos	203 825 662	154 479 472,00
Florins	36 284	359 940,00
Francos Belgas (papel)	787 013 539	395 031 082,00
Francos Franceses	6 127 580,079	516 192 875,00
Francos Suiços	32 857 228	143 710 943,00
Libras	29 220 099	2 203 534 426,00
Pesetas	5 850 321	10 011 447,00
Pesos Argentinos	2 625 047	11 641 593,00
Dólares Canadenses	949	16 205,00
Pesos Chilenos	27 829 299	16 806 114,00
Pesos Uruguaios	184 857	1 828 646,00
Total	....	12 130 000 000,00

(Bolsa Oficial de Valores de São Paulo)

CÂMBIO

MÊS	CRUZEIROS	LIBRAS	DOLARES
Janeiro	730 000 000	9 016 085	38 995 725
Fevereiro	709 000 000	9 403 832	37 873 931
Março	827 000 000	10 968 926	44 177 350
Abril	1 103 000 000	14 629 656	58 920 940
Maio	1 442 000 000	19 124 745	77 029 915
Junho	1 452 000 000	19 246 676	77 564 102
Julho	1 202 000 000	15 932 854	64 209 402
Agôsto	1 300 000 000	17 231 873	69 444 444
Setembro	1 040 000 000	13 785 498	55 555 555
Outubro	916 000 000	12 141 842	48 931 624
Novembro	803 000 000	10 643 995	42 895 299
Dezembro	606 000 000	8 032 703	32 371 794
Total	**12 130 000 000**	**160 158 685**	**647 970 081**

(Bolsa Oficial de Valores de São Paulo)

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA — FEVEREIRO DE 1949

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	4.11.62
2	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
3	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
4	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
5	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
7	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
8	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
9	74.07.15	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
10	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
11	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
12	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
14	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
15	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
16	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
17	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
18	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
19	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
21	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
22	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
23	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
24	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
25	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.81	3.81.72	9.11.48	0.59.29	5.11.62
26	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.81.72	8.11.48	0.59.29	5.11.62
Média	**74.07.14**	**18.38.00**	**4.25.96**	**0.74.71**	**3.81.72**	**8.11.48**	**0.59.29**	**5.11.62**

MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA — FEVEREIRO DE 1949

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.39	5.21.09
2	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.39	5.21.09
3	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.39	5.21.09
4	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	9.39.46	0.60.39	5.21.09
5	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.39	5.21.09
7	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.39	5.21.09
8	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.39	5.21.09
9	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.39	5.21.09
10	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.39	5.21.09
11	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.39	5.21.09
12	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.39	5.21.09
14	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.39	5.21.09
15	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.39	5.21.09
16	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.39	5.21.09
18	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.29	5.21.09
19	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.39	5.21.09
21	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.39	5.21.09
22	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.39	5.21.09
23	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.39	5.21.09
24	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.39	5.21.09
25	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.39	5.21.09
26	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.91.22	8.39.46	0.60.39	5.21.09
Média	**75.44.16**	**18.72.00**	**4.37.38**	**0.75.79**	**3.91.22**	**8.39.46**	**0.60.39**	**5.21.09**

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

FEVEREIRO DE 1949

DIAS	LONDRES Libra	MONTREAL Dólar Canadense	RIO DE JANEIRO Cruzeiro	BUENOS AIRES Pêso	MONTEVIDEO Pêso	PARIS Franco	BERNE Franco	STOCKOLMO Corôa	MADRID Pêso	LISBOA Escudo	BÉLGICA Franco
1	4 03 1/8	0 92 13/16	0 05 45	0 20 85	0 43 25	0 31 5/16	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	0 02 28 1/2
2	4 03 1/8	0 92 11/16	0 05 45	0 20 75	0 43 00	0 31 3/8	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	0 02 28 1/2
3	4 03 1/8	0 92 9/16	0 05 45	0 20 90	0 43 00	0 31 3/8	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	0 02 28 1/2
4	4 03 1/8	0 92 5/8	0 05 45	0 20 90	0 43 00	0 31 5/16	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	0 02 28 1/2
7	4 03 1/8	0 92 1/2	0 05 45	0 20 80	0 42 50	0 31 5/16	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	0 02 28 1/2
8	4 03 1/8	0 92 7/16	0 05 45	0 20 90	0 42 75	0 31 5/16	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	0 02 28 1/2
9	4 03 1/8	0 92 3/8	0 05 45	0 20 90	0 42 00	0 31 5/16	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	0 02 28 1/2
10	4 03 3/16	0 92 9/16	0 05 45	0 20 90	0 42 00	0 31 5/16	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	0 02 28 1/2
11	4 03 1/8	0 92 9/16	0 05 45	0 20 90	0 42 00	0 31 1/4	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	0 02 28 1/2
14	4 03 3/16	0 92 9/16	0 05 45	0 20 90	0 42 00	0 31 3/8	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	0 02 28 1/2
15	4 03 3/16	0 92 1/2	0 05 45	0 20 90	0 42 25	0 31 5/16	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	0 02 28 1/2
16	4 03 3/16	0 92 9/16	0 05 45	0 20 90	0 42 00	0 31 3/8	0 25 11	0 27 82	0 09 16	0 04 03	0 02 28 1/2
17	4 03 3/16	0 92 3/4	0 05 45	0 20 90	0 42 00	0 31 9/16	0 25 12	0 27 82	0 09 16	0 04 03	0 02 28 1/2
18	4 03 3/16	0 93 00	0 05 45	0 20 90	0 43 00	0 31 5/16	0 25 12	0 27 82	0 09 16	0 04 03	0 02 28 1/2
21	4 03 1/8	0 92 7/8	0 05 45	0 20 90	0 43 00	0 31 3/8	0 25 10	0 27 82	0 09 16	0 04 03	0 02 28 1/2
23	4 03 00	0 93 00	0 05 45	0 20 80	0 42 75	0 31 3/8	0 25 12	0 27 82	0 09 16	0 04 03	0 02 28 1/2
24	4 03 1/16	0 92 3/16	0 05 45	0 20 90	0 43 00	0 31 7/16	0 25 11	0 27 82	0 09 16	0 04 03	0 02 28 1/2
25	4 03 1/8	0 93 00	0 05 45	0 20 90	0 42 80	0 31 3/8	0 25 12	0 27 82	0 09 16	0 04 03	0 02 28 1/2
28	4 03 1/8	0 93 00	0 05 45	0 20 90	0 43 00	0 31 3/8	0 25 13	0 27 82	0 09 16	0 04 03	0 02 28 1/2
Média :	4 03 1/8	0 92 9/16	0 05 45	0 20 88	0 42 59	0 31 3/8	0 24 12	0 27 82	0 09 16	0 04 03	0 02 28 1/2

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICA:

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.°

Fazer ferver, numa chaleira, água fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.°

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara grande, e colocá-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a água quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó, na água, com uma colher, de preferência de pau, durante o máximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.°

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, prèviamente escaldado, dentro de um bule ou nos aparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de açúcar de acôrdo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser beuillir une minute tout au plaus, pour en obtenir la parfaite cuison.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

CAFÉ
SANTOS